

RAR
LR
A

GREVE TOTAL: NAVIOS PARADOS EM TODO PAIS

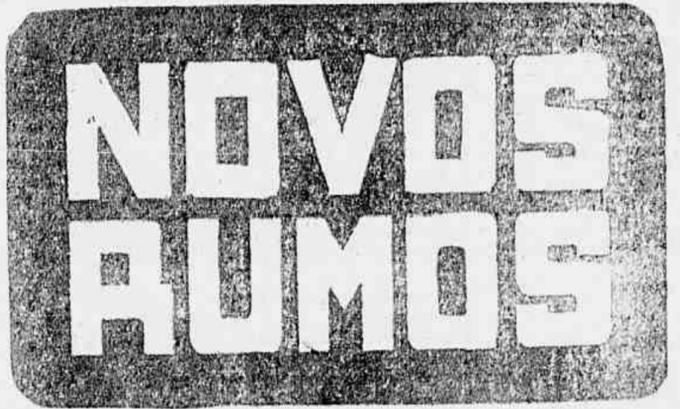
Invocando mais uma vez o inconstitucional decreto-lei 9.070, o Governo declarou ilegal a greve dos oficiais de náutica e dos praticos da marinha mercante, que teve início a zero hora do dia 22, e determinando a paralização de centenas de embarcações em todos os portos nacionais. Mais de 50 navios permaneceram ancorados ao cais desta Capital, sem condições de prosseguir viagem. O movimento paralisista foi decidido em virtude da negativa do Governo em atender às reivindicações dos trabalhadores. A greve, que é limitada a alguns setores, poderá se estender a toda a marinha mercante, caso seja cometida qualquer violência contra os grevistas ou suas entidades de classe. Este é o pensamento dos dirigentes da Federação Nacional dos Marítimos, que estão dispostos a utilizar todas as formas de protesto para fazerem assegurar o pleno direito de greve.

As empresas particulares não dispunham a assinar com os dirigentes do Sindicato dos Oficiais de Náutica um acordo fixando os seguintes salários base: comandante Cr\$ 33.150,00; imediato Cr\$ 22.100,00; 1º piloto e pratico da costa Cr\$ 20.150,00; 2º piloto Cr\$ 18.850,00. Outras vantagens eram concedidas aos oficiais de náutica e praticos

no referido acordo. Mas o Governo negou-se a assiná-lo, e as empresas particulares não quiseram firmar o ajuste unilateralmente. Em virtude do fracasso dos entendimentos, os trabalhadores, conforme haviam programado, deflagraram a greve a zero hora do dia 22.

Os ministros da Viação, (Contem na Página 7)

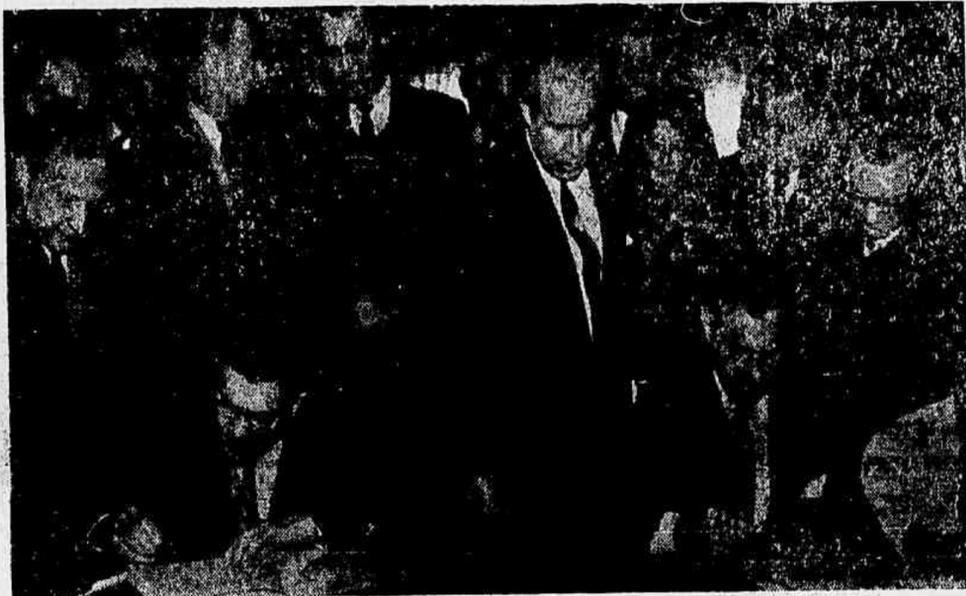
ANO I — RIO, SEMANA DE 25 A 31 DE DEZEMBRO DE 1959 — N. 44



REDAÇÃO: AVENIDA RIO BRANCO, N.º 257 — SALAS 1711/1712



O movimento de navios nacionais cessou completamente a zero hora do dia 22. No Porto desta Capital 52 navios estão parados. A greve dos oficiais de náutica é total.



O ACÓRDO

Acabou de regressar ao Brasil os membros da Delegação que esteve em Moscou negociando o restabelecimento das relações comerciais entre o nosso país e a União Soviética. Falando à imprensa, os membros da delegação foram unânimes em ressaltar a hospitalidade das autoridades e do povo soviéticos, e a grande importância do acordo firmado entre os dois países para o ulterior desenvolvimento das suas trocas comerciais. Sobre o significado desse acordo e os motivos que o impediram estabelecer trocas comerciais mais vultosas entre o Brasil e a URSS, publicamos comentário na 6.ª página desta edição. Na foto, o ministro Barbosa da Silva e Smolyakov quando assinaram, em Moscou, o Acordo comercial.

NA ROTA DO ABASTECIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Prefeitura Ampara Corrupção No Mercado: Agricultores Nas Garras Dos Tubarões

TEXTO NA 7.ª PÁGINA

Nossa Edição:

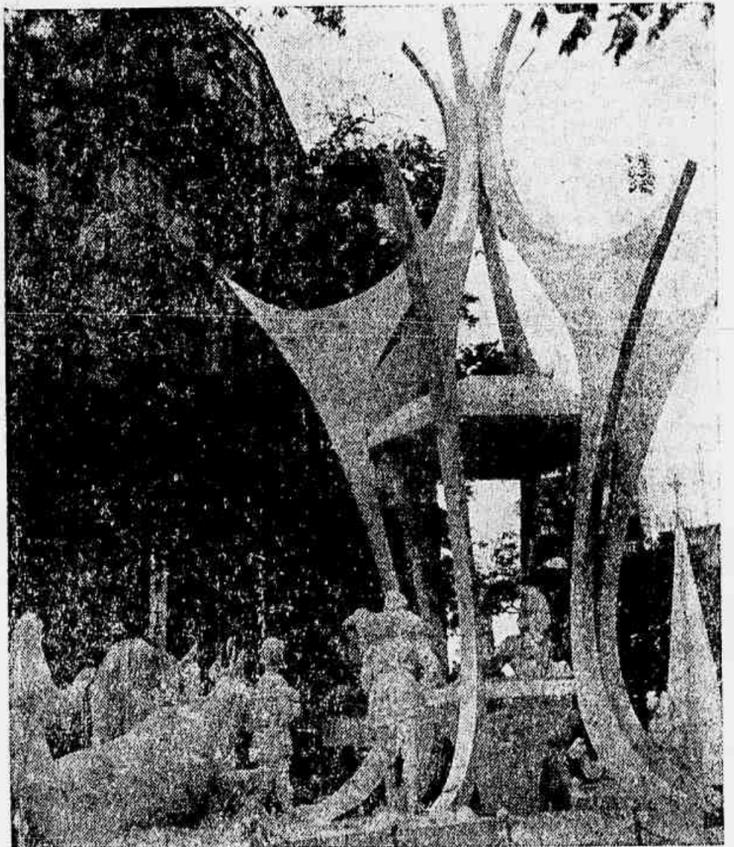
As Mentiras de Mr. Cabot
Leia na 5.ª página

Estudantes farão greve se aumentarem anuidades
Texto na 7.ª página



IMPRESSÕES DE VIAGEM AOS PAÍSES SOCIALISTAS

Regressando de uma viagem de três meses por vários países socialistas da Europa e da Ásia, Luiz Carlos Prestes iniciará a partir do próximo número de NOVOS RUMOS a publicação de uma série de importantes artigos nos quais transmitirá aos nossos leitores suas impressões sobre o que viu e ouviu de dirigentes políticos e homens do povo da China Popular, União Soviética, Polónia, Alemanha Democrática e Tchecoslováquia.



PAPAI NOEL

entre os latinos, Vovô Nicolau entre os eslavos, Saint Claus para os ingleses e norte-americanos, ou qualquer outro que seja o seu nome, o fato é que nesses dias as atenções se voltam para o símbolo personificado na lenda e simpática figura de barbas brancas que ora de encantamento e sonhos a imaginação infantil. O Natal é a festa da amizade. Reunem-se as famílias e os amigos, há desejos mútuos de felicidades, multiplicam-se as esperanças, a cada ano renovadas, no surgimento de dias melhores. O «espírito do Natal» não invade apenas as pessoas. Toma conta também da cidade que se engalana e adquire novas cores. (Leia o conto «O presente dos Reis Magos» do famoso escritor norte-americano, O. Henry que publicamos na 6.ª

Greve Na Leopoldina: Vitória



Foi plenamente vitoriosa a greve de advertência promovida pelos ferroviários da Leopoldina, que durante 24 horas paralisaram todos os serviços de transporte oficiais e particulares da linha entrada que atravessa o Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e Estado do Rio. Nenhum trem saiu das estações depois das 10 horas do dia 22. A população suburbana imediatamente atendeu ao movimento, solidarizou-se com os grevistas, abstendo-se de qualquer hostilidade contra os maquiastas e demais trabalhadores que abandonaram os seus postos, cumprindo as determinações do comando da greve. Na foto, um flagrante da Estação Barão de Mauá, que permaneceu da portões fechados durante toda a greve. (Contem na 6.ª página)

Proposta Para Abril a Reunião De Cúpula

Os dirigentes dos principais países imperialistas, reunidos em Paris, resolveram propor o dia 27 de abril, naquela cidade, para o início da conferência de cúpula, depois de adiarem por longo tempo a resposta definitiva à proposta da União Soviética nesse sentido. Com o objetivo de tratar dos problemas resultantes da guerra fria. O tenário da conferência proposto pelos "ocidentais" inclui o desarmamento, o problema alemão e as relações entre países capitalistas e socialistas, constituindo uma vitória da política de paz da União Soviética, na medida em que o desarmamento figura como o primei-

ro ponto da agenda, não estando, portanto, submetido a outras questões. Ao mesmo tempo, "fontes ocidentais" anunciam que foi resolvido na reunião entre os chefes de governo dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha e França a retirada das propostas feitas à União Soviética durante a conferência de Ministros do Exterior em Genebra sobre o problema de Berlim e da Alemanha. Nesse sentido, a delegação da Alemanha Ocidental mostrava-se visivelmente satisfeita com os resultados obtidos por Adenauer. Isto quer dizer que as potências imperialistas con-

tinuam dispostas a prolongar pelo maior tempo possível a assinatura do Tratado de Paz com a Alemanha e a resolução definitiva do problema de Berlim, ponta-de-lança dos militaristas de Adenauer na República Democrática Alemã. Indício que aponta no mesmo sentido é a referência de todos os telegramas enviados pelas agências capitalistas ao "espírito de Genebra". Dizem as referidas agências, citando "fontes ocidentais", que a cidade de Paris foi escolhida para que não houvesse nenhuma ligação entre a futura conferência e a realizada em Genebra

em 1955, que foi o primeiro passo importante para pôr fim à guerra fria. Ao mesmo tempo, na conferência de técnicos para o desarmamento nuclear em Genebra, continua sendo aplicada a tática de dificultar a conclusão dos trabalhos. Apesar das sucessivas concessões feitas pelo delegado soviético Tsarapkin, os norte-americanos continuam fazendo finca-pé na "impossibilidade" de detectar as experiências atômicas subterâneas, um dos últimos obstáculos para que se estabeleça um acordo de proibição das armas e experiências nucleares.

PROTESTO POPULAR CONTRA ACORDO MILITAR JAPÃO-EUA



O movimento contra a revisão do Tratado de Segurança entre o Japão e os Estados Unidos ganhou as ruas de 750 cidades japonesas, reunindo mais de quatro milhões e trezentas mil pessoas em várias manifestações de protestos, inclusive greves, comícios, marchas de protesto, etc. O governo Kishi pretende enviar no dia 16 de janeiro próximo uma delegação aos Estados Unidos encarregada de firmar o novo Tratado. Este incluiria principalmente a obrigação para o Japão de "cooperar" com os Estados Unidos em qualquer ação bélica que este país se visse envolvido, retiraria qualquer restrição ao trânsito de tropas norte-americanas no território japonês e facilitaria o status das bases de foguetes e armas nucleares no Japão. Por decisão de centenas de sindicatos e associações de todas as camadas sociais japonesas, desde camponeses a intelectuais, desde funcionários públicos até mineiros e operários industriais, constituiu-se o Conselho Nacional contra a revisão do Tratado de Segurança nipo-norte-americano. Este conselho, com o apoio das entidades que o patrocinam, promoveram até o momento 9 "Ações Unidas", com a participação cada vez maior de pessoas em movimentos que abrangem todo o país. Prepara-se agora a 10ª ação unida, ainda em dezembro, e a 11ª a ser realizada no dia marcado para a partida da delegação japonesa para os Estados Unidos. Nesse dia, todos os esforços se concentrarão no sentido de bloquear todas as ruas e estradas por onde deverá passar a comitiva governamental. Apesar do aparato policial de que o governo Kishi lançou mão para tentar evitar a eclosão dos movimentos, inclusive invocando "regulamentos de segurança" já condenados pelas cortes de justiça do Japão, centenas de milhares de operários e empregados nos correios, nas minas, nos transportes, nas fábricas entraram em greve por 24 horas, e milhões de pessoas se reuniram em concentrações e marchas, que chegaram a atingir dezenas de quilômetros, demonstrando claramente a resistência do povo japonês às imposições dos Estados Unidos e da clique reacionária de Kishi.

A LUTA NO PARAGUAI

Embora ainda não se possa dizer quais serão os resultados definitivos do atual movimento revolucionário no Paraguai, pelo menos uma coisa é certa: foi dado mais um passo no sentido da restauração da democracia naquele país, pela derrubada do regime sangüinário de Stroessner. Esta afirmação é legítima na medida em que o movimento se diferencia, por sua composição social, de qualquer "quartelada" destinada a mudar apenas o nome do ditador, sem modificar radicalmente o regime de força e o sistema de interesses internos e externos que representa.

A aproximação do fim do regime de Stroessner pode ser vista também na brutalidade desesperada com que lançou seu exército fascista e grupos de bandidos bem armados e bem pagos para massacrar os insurretos "como se fossem animais". Procura também o ditador armar uma provocação internacional, acusando o governo de Cuba como responsável pela insurreição. A acusação, destituída de qualquer sentido, só vem realçar a posição cubana de incentivar o desenvolvimento democrático e progressista na América Latina.

Claro é isto, torna-se ainda mais condenável a decisão do governo brasileiro de enviar o Ministro do Exterior ao Paraguai. Quais os motivos que levaram o sr. Lafer a Assunção no dia 27, com o país ainda sacudido pela insurreição e pela repressão sangrenta? Que interesses econômicos e políticos de grupos brasileiros podem justificar a corrida de nosso ministro, numa atitude de quem procura salvar restos de incêndio? Os próximos dias poderão trazer a resposta a estas perguntas, mas não modificarão o fato de que o Brasil encerra o ano de 1959 sem alterar no essencial sua política externa de dependência aos monopólios estrangeiros.

Fausto Cupertino

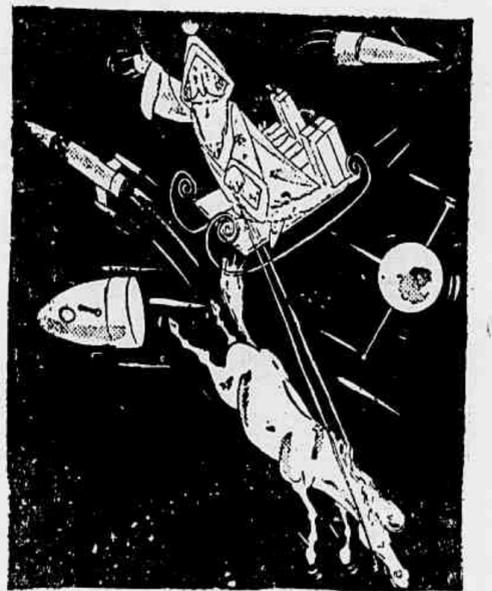
Vitória Democrática Na Sicília

A "grande imprensa" noticiou na semana passada com certo estardalhaço e alegria não disfarçada, a derrota da aliança de partidos que apoia Silvio Milazzo na

Sicília. Tratava-se de uma votação secreta do parlamento siciliano para a qual os democrata-cristãos não pouparam esforços, a começar pela intervenção papal

até o suborno de direitistas, a tentativa de pressão sobre os socialistas e a detecção de Della Nichiara, lançado candidato contra Milazzo ao governo siciliano.

PAPAI NOEL SÉCULO XX



Como é possível entregar a tempo, com essa dificuldade de trânsito?

Poucos dias depois, a mesma imprensa, agora sem nenhum destaque, em notas de apenas algumas linhas, noticiou a realização de nova votação, desta vez pública, e a vitória de Milazzo por 45 votos contra 30. Isto quer dizer que a aliança entre social-cristãos (partido formado por Milazzo com dissidentes da democracia cristã), comunistas, socialistas e independentes não só continuou de pé, como ainda se fortaleceu. É isto que alguns jornais burgueses tiveram de reconhecer como "uma das piores derrotas" da democracia cristã na Itália, isto é, da reação italiana.

É mais uma vitória obtida contra a instalação de bases de foguetes norte-americanos na Sicília, pela modificação da política externa de subserviência aos Estados Unidos, e pelo desenvolvimento democrático e a elevação do nível de vida da população da ilha.

HONDURAS NA ENCRUZILHADA

A noite de seis de setembro era uma noite como outra qualquer, calma e sem grande movimento. Mesmo assim os dois carros que saíram da Guardia Civil, um carro de prisioneiros e um jipe com uma metralhadora, não chamaram a atenção dos poucos transeuntes. Afastaram-se os carros do centro da cidade e se dirigiram ao quartel do primeiro Batalhão de Infantaria, 5 quilômetros a oeste de Tegucigalpa. Entraram no quartel, cada soldado com uma metralhadora americana M1, e já lá dentro, um tenente e um cabo apontaram os prisioneiros: «São esses! Levem-nos e os fuzilem!»

Mãos e pés amarrados, os estudantes Carlos Oquell e Enrique Vargas foram levados para o lugar em que seriam chacinados por ordem do major Gregório García Gomez, comandante do sangüinário Primeiro Batalhão de Infantaria do exército "constitucional" de Honduras. A acusação que sobre eles pesava era a de participar no assassinato do militar Virgilio Rodenzo, ocorrido apenas algumas horas antes. Como é possível que uma chacina tão brutal pôde ser levada a cabo num país cujo governo é constitucional e de aparentes propósitos democráticos? A explicação não é difícil.

ALIANÇA PRECÁRIA
Em seus 138 anos de vida independente Honduras sofreu, como os demais países latino-americanos,

os golpes periódicos dos caudilhos e oligarquias militares. Esta situação foi agravada ainda mais com o início do cultivo da banana e a consequente penetração da United Fruit Company no país. As esperanças de restauração da democracia nasceram em 1956, quando foi derrubada a ditadura pessoal

para o período 1957-1963. Esta decisão resultou de um acordo entre o grupo militar que empolgara o poder e o Partido Liberal, no sentido de evitar a livre escolha do presidente pelos eleitores, a realização da reforma agrária e a elaboração de um código de trabalho e de outras conquistas sociais, exigidas

HONDURAS

Território: 112.000 quilômetros quadrados.
População: 1.711.000 habitantes. A população economicamente ativa era de 647 mil em 1950, sendo 538 mil nas atividades agropecuárias, 3 mil na mineração, 37.600 na indústria de transformação, 6.500 na construção, 8.200 no comércio, 7.200 nos transportes e comunicações, 28.800 nos serviços domésticos e 18 mil em atividades de outros tipos.
Economia: Honduras é um país agrário atrasado, com forte predominância da produção de banana e café para exportação. É grande a penetração do capital norte-americano, que passou de 36,4 milhões de dólares em 1956 a 81 milhões em 1952. Já nesta época os monopólios norte-americanos controlavam dois terços da exportação e metade da importação, que consta principalmente de alimentos e

produtos manufaturados. A United Fruit e a Standard Fruit controlam a produção de banana e de plantas olaginosas; possuem, além disso, portos, ferrovias, controlam a maior parte do gado e dispõem de sua própria polícia. Em suas plantações trabalham 30.000 operários.
Situação social: 82% da população é analfabeta. O regime de exploração dos trabalhadores é dos mais primitivos e intensos: o dia de trabalho é, em média, de 12 a 14 horas. As condições de habitação são péssimas: das 213 mil moradias existentes, cerca de 105 mil são, na realidade, choças. Para a população de um milhão e setecentos mil habitantes, existem apenas mil e oitocentos leitos hospitalares e 232 médicos, isto é, pouco mais de um leito para mil habitantes e um médico para mais de sete mil e trezentos habitantes.

bitrários, principalmente no interior do país. Tegucigalpa começou a ser procurada por milhares de pessoas que fugiam de perseguições e torturas.
O EXÉRCITO SE OMITE
No início de 1958, começaram a circular rumores de uma invasão. A inva-

lusão de Honduras protestou veementemente exigindo a punição dos responsáveis pelo crime. Diante da pressão popular que se formou, o presidente Villeda Morales, foi obrigado a assegurar que os tribunais investigariam o crime cometido contra os estudantes. Entretanto, apesar de que o major García Gomez tenha sido destituído do comando do Batalhão de Infantaria, e tenha sido iniciado o processo, o descontentamento popular continua, pois se sabe que nunca um militar foi punido pelos tribunais, por maior que fosse o crime e por menor que fosse sua patente.

Por outro lado, é grande a agitação entre os grupos militares que se sentem "ultraajudados" pela destituição do comandante do primeiro Batalhão de Infantaria, falando-se mesmo em invasão de Honduras a partir de El Salvador. Nestas circunstâncias, o presidente Villeda Morales é cada vez mais empurrado para uma encruzilhada, em que terá que escolher entre obedecer à oligarquia militar, ou enfrentá-la corajosamente. Diferentes grupos de pressão — o exército, as forças civis, os conspiradores — exigem uma definição que se torna cada dia mais difícil.

RESULTADO DO CRIME

Foi nesse clima que se produziu o crime contra os estudantes Oquell e Vargas. Apesar do ambiente de terror, foi formado o Comitê Cívico Nacional pela Federação Estudantil Universitária, Instituto de Ensino Secundário, Escola Normal Masculina e outras organizações estudantis, como resposta ao assassinato de seus colegas. Também a Federação Central de Trabalhadores

de Honduras protestou veementemente exigindo a punição dos responsáveis pelo crime. Diante da pressão popular que se formou, o presidente Villeda Morales, foi obrigado a assegurar que os tribunais investigariam o crime cometido contra os estudantes. Entretanto, apesar de que o major García Gomez tenha sido destituído do comando do Batalhão de Infantaria, e tenha sido iniciado o processo, o descontentamento popular continua, pois se sabe que nunca um militar foi punido pelos tribunais, por maior que fosse o crime e por menor que fosse sua patente. Por outro lado, é grande a agitação entre os grupos militares que se sentem "ultraajudados" pela destituição do comandante do primeiro Batalhão de Infantaria, falando-se mesmo em invasão de Honduras a partir de El Salvador. Nestas circunstâncias, o presidente Villeda Morales é cada vez mais empurrado para uma encruzilhada, em que terá que escolher entre obedecer à oligarquia militar, ou enfrentá-la corajosamente. Diferentes grupos de pressão — o exército, as forças civis, os conspiradores — exigem uma definição que se torna cada dia mais difícil.

(N.R. — O texto que publicamos é uma tradução resumida de artigo publicado sob o mesmo título em «Hoy» de 4 de outubro de 1959, em Havana).

NOVOS RUMOS

Diretor — Mário Alves
Gerente — Guttemberg Cavalcanti
Redator-chefe — Orlando Bomfim Jr.
Secretário — Fragmon Borges
REDATORES
Almir Matos, Rui Facó, Paulo Mota Lima, Maria da Graça, Luis Ghilardini.
MATRIZ
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712
— Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar, S/905
Endereço telegráfico — «NOVOSRUMOS»
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 250,00
Semestral. 130,00
Trimestral 70,00
Aérea ou sob registro, despesas à parte
N. avulso Cr\$ 5,00
N. atrasado 8,00

As Mentiras De Mr. Cabot

Última vez, Mr. Cabot Lodge não se limitou aos argumentos com que tem intimidado os brasileiros que se opõem a política de rapina do Brasil pelos trustes estrangeiros. Esgrimindo com cifras e colares, procura mostrar que os Estados Unidos tentam-se o Governo e os tristes norte-americanos são amigos do Brasil.

Vejam os assuntos mais de perto. Logo no início do seu discurso, numa mal disfarçada ameaça ao Brasil, quando o país vem de firmar um convênio comercial com a União Soviética, diz Mr. Cabot que a amizade com os Estados Unidos não se tem sido vantajosa ao Brasil. Dos Estados Unidos, diz ele, vieram mais de 6 bilhões de dólares nos últimos dez anos, com que o Brasil pode financiar suas importações. Não, não se trata de dinheiro para ser enviado filantropicamente, mas o resultado das exportações brasileiras para os Estados Unidos. Assim apresentadas, as coisas, poderiam impressionar. A cifra, sem dúvida, é alta, mas se serve para alguma coisa e para acalantar o grau de dependência em que o comércio exterior brasileiro se acha em relação aos Estados Unidos. De fato, porém, o que resulta desse comércio em primeira linha, é a brutal ineqüivalência nas relações de troca que mantemos com os Estados Unidos. Essa falta de eqüivalência vem-se acumulando através da deterioração progressiva dos preços dos nossos produtos de exportação, enquanto que os produtos que importamos — notadamente, dos Estados Unidos — têm seus preços sempre mantidos. E quem, tendo os monopólios americanos, que tem em suas mãos os cordões das bolsas e dos mercados internacionais, deve responder pela redução dos preços do nosso café, do nosso cacau, do nosso açúcar, etc.?

Mr. Moore Cabot diria toda a verdade e revelaria ao mesmo tempo a impiedosa espionagem a que nos submetem "os nossos amigos" norte-americanos, se mencionasse os bilhões de dólares que deixamos de receber dos Estados Unidos por terem sido rebalsados pelos norte-americanos os preços dos nossos produtos.

LUCROS ALTOS

Outro trecho do discurso de Mr. Cabot é dedicado a refutação do fato de que os monopólios estrangeiros obtêm no Brasil lucros elevadíssimos. Disse o embaixador americano que as únicas estatísticas que um analista essa tese não tão grosseiramente deturpadas em sua apresentação que não provam coisa alguma. Não podemos admitir que Mr. Cabot não saiba ler uma estatística, como não podemos aceitar o atestado de imbecis que ele quer passar nas brasileiras. E compreensível que os seus ouvintes tenham sido batido palmas as absurdas palavras de Mr. Cabot, pois, como revelava há dias a nossa confrade Acadêmica Nery, esse é o procedimento normal dessa gente. Não é preciso ir longe para a diplomacia porque um balcão de qualquer truste americano que opere no Brasil, seja a Goodyear, a Esso ou a Standard Brands, Coca-Cola ou Kibon e compare. E são lucros declarados por essas empresas, muito aquém da realidade. Mesmo assim, elevam-se a 30, 40 e mais por cento, em comparação com os 6 ou 8 por cento que recebem nos Estados Unidos. E estão muito longe de dar uma

visão correta da realidade. O presidente Getúlio Vargas, em discurso, revelou que companhias estrangeiras auferiam no Brasil lucros de até 5.000 por cento! Era provavelmente o caso de uma firma americana, a Squibb).

DE CABO DE ESQUADRA

Mas, o embaixador não se limita a legar. "Argumenta" também, mas como cabo de esquadra. Diz-se que se fosse certo que os lucros dos trustes no Brasil são elevados, para cá seriam canalizadas todas as investições americanas. Em primeiro lugar, ninguém afirma que os Estados Unidos são espalme o Brasil, que felizmente não "gozamos" desse privilégio. Na América, não seremos mais infelizes que o México, a Argentina, o Chile, a Venezuela, a Colômbia, ou os pequenos países oprimidos pela United Fruit Co. E os trustes americanos não operam apenas na América.

Além disso, não ignora tampouco Mr. Cabot que o capital imperialista planta suas raízes não só onde pode obter super-lucros, outra condição essencial para isso é que possam também remeter-lhes para a matriz, na metrópole imperialista. No caso do Brasil, apesar de todos os pedras contumelios abertas para sempre no país através da remessa de lucros há as limitações nacionais impostas pela precariedade das nossas reservas cambiais. E ainda, os trustes, que não são cegos, sabem que as forças nacionalistas brasileiras são cada vez mais fortes e acabarão por impor ao Governo as medidas de defesa da economia nacional, em face das sanções que as remessas de lucros representam.

O PARAÍSO CANADENSE

"Se os investimentos estrangeiros empobrecerem as nações, como se aterra, então o Canadá devia ser uma nação muito pobre, mas de fato, em riqueza per capita o Canadá só é inferior aos Estados Unidos". São palavras de Mr. Cabot.

Qual a realidade, porém? A realidade é que a condição de riqueza do Império Britânico, o Canadá vai-se tornando cada vez mais dependente dos Estados Unidos. Economicamente, de há muito que os fogos de bengala o Canadá para os seus dispendiosos hábitos. Politicamente, o Canadá não se distingue dos países americanos que mais organicamente obedecem à política do Departamento de Estado.

Os canadenses que vêm o perigo terrível sob que se encontram, não ocultam sua indignação. O Real Comitê Gordon, comissão designada pelo Governo canadense para estudar a economia do país, em um relatório conservador e incontestável, e torpeza reconhecer, na substância, o relatório apresentado após dois anos de pesquisas: "A base da riqueza canadense observasse um sentido de insegurança para com o vizinho maior e mais poderoso do sul — um temor de que a liberdade nacional possa ser perdida em domínio estrangeiro e eventualmente a PERDA DE INDEPENDÊNCIA POLÍTICA". O destaque é nosso.

Ainda há duas publicações declaradas de Mr. John Davis, diretor da British Electric Co. — como Mr. Cabot um distinto homem de negócios. Pela que a opinião de Mr. Davis não difere com a euforia de Mr. Cabot, fa-

zenda num seminário da Universidade da Columbia Britânica em Carara, disse Mr. Davis que "os canadenses podem verdadeiramente esperar sobre se um país pode ter uma existência significativa, independente, quando estrangeiros detêm a maioria dos meios com os quais este país mantém sua existência".

Passamos a palavra a Mr. Cabot para responder a Mr. Davis e aos conspícuos membros do Comitê Gordon.

E OS MONOPÓLIOS?

Por fim, Mr. Cabot pergunta: onde estão os supostos monopólios estrangeiros no Brasil? Seria mal visto mais fácil responder se Mr. Cabot perguntasse onde eles não estão. Estão em toda parte da vida no país. Para milhões alongamos, muitos, vendidos rapidamente aos monopólios que atuam nos três setores específicos mencionados por Mr. Cabot: o petróleo, a carne e a indústria automobilística. No primeiro, basta mencionar a Esso e nos dispensamos de maiores detalhes como atum nos monopólios no Brasil, um melhor, um pouco no aspecto da sua atuação, a importância que tem na economia nacional, os terribles prejuízos que nos impõem o preço da gasolina, a falta de outra indústria desta espécie sócia a inflação das importações de petróleo e derivados pela Peroniana.

E no caso da carne? Entre as mentiras de Mr. Cabot — as palavras de um general brasileiro, como o general Ursulay Magalhães Ramos com este último. E que deturpamos o general Ursulay, na recente crise da carne, se não a pressão direta dos trustes estrangeiros, três americanos, após inúmeras

Mr. Cabot defendeu despididamente junto ao Governo brasileiro e um inglês? E por que o povo está pagando cerca de 100 cruzeiros semo por imposição dos trustes estrangeiros?

Quanto à indústria automobilística, há demonstrações em reportagem publicada neste jornal que nos trustes americanos — a Ford e a General Motors —, ostentando um terço dos investimentos na indústria automobilística, detêm mais de um terço da produção, pelo volume físico e cerca de metade, segundo o valor.

Ou Mr. Cabot identifica o conceito de monopólio com o de domínio completo, total e individual de ramos da produção? Qualquer estudante de economia sabe que não existe monopólio "puro", mas que um ramo da economia pode ser dominado monopolisticamente, desde que um dos elementos que nele atuam ocupe uma posição decisiva.

Também não pode ignorar Mr. Cabot, por mais esomano que decida ser, que no seu próprio país, ainda que para confundir a opinião pública, funde-se a falsa impressão de defesa dos interesses do povo, o Departamento de Justiça vez por outra anota com medidas antitrustes essas mesmas coisas que operam no Brasil, sob o batimento de Mr. Cabot, mas que ele é incapaz de ver.

Não, Mr. Cabot, as forças nacionalistas — em cujas fileiras formam os comunistas — lutam contra um inimigo real, contra monopólios que existem desorganicamente. Se não existissem, não interviriam em discussões tão grosseiramente intervencionistas como esta que a nação repele, indignada.

Fora De Rumo

RAIUNDO NONATO

O time de Pelé foi derrotado num jogo. E ao por isso um torcedor atirou uma pedra na vitrola do carro em que o time do mundial se retirava do Estádio Guanabara, em São Paulo. A pedra quase atingiu o nervo óptico do olho direito de Pelé.

Lacerda, quando apresentado a derrotado time de Aragarças, também atirou uma pedra visado o nervo óptico do coronel Veloso, com aquela devotada encaminhada ao Ministério da Guerra, e não ao Ministério da Aeronáutica. Há pessoas assim.

E natural que outros jogadores de Aragarças não tivessem aprovado a pedrada de Lacerda. Não se sabe até que ponto e em que tom Lacerda começou a receber demonstrações de desgosto dos craques de Aragarças. A verdade é que, numa bela madrugada, o Corvo chamou notadamente a seu apartamento o deputado Bento Gonçalves, para lhe transmitir outra alegria, batendo suas costas depois, para Londres.

O afastamento de Lacerda não foi tão irrevogável quanto a renúncia de Jânio. Assim, tivemos o regresso da Inleterra dias depois. Já então para anunciar novo embarque rumo ao Velho Mundo. Vai agora a Suíça, a uma reunião do Rearmamento Moral, em Chaux. Como simples observador, disse Lacerda no Galeão, a jornalistas que compareceram a seu "retorno". Qual será a verdadeira moral desse Desarmamento, que tem como observador o alcaide da Praia do Flamengo?

Entre a viagem a Londres e o retorno a Chaux, Lacerda fez declarações. Esta descrente do partido. Sua descrença atinge de maneare mais frontal a UDN, em cujo paço, durante anos, atum como vedeta. Aos partidos, segundo o idealista dos telefonemas ao sr. Bento Gonçalves, falta idealismo. Por isso o Corvo, num vôo orgulhoso, recolhe-se a Suíça, ingressando como observador no Movimento de Desarmamento Moral. Logo depois de haver assinado e desarticulado a revolta golpista para o Brasil Central.

Volando à base ultrapasada pelo próprio Jânio, da "renúncia irrevogável", acusa os partidos de pretenderem dominar o herói carismático de Mato Grosso. Cedendo a impulsos de seus mais recentes remorsos, Lacerda afirmou, com a dignidade de um desarmamentista moral: "Não deserto, não fujo, não renuncio a luta". Vai lutar pela democracia, no desarmamento moral de Chaux. Vai lutar, moralmente, pela liberdade de seus companheiros de Aragarças.

Os partidos à que "se arrastam e se ajoelham", no embaixador de Lacerda. E as despesas de viagem, quem paga? O jornal deficiente da Rua do Lavradio?



Lott: Candidatura Em Marcha Jânio: Novas Crises Na UDN

Em meio às ondas que vêm agitando o panorama político nas últimas semanas — ondas desencadeadas tanto por setores da oposição como pelos círculos mais reacionários do próprio Governo, interessados na criação de um clima de insegurança que possa ser um pretexto para medidas de exceção — duas tendências se mantêm e se afirmam com nitidez: a do fortalecimento e popularização da candidatura do marechal Teixeira Lott e a do desgaste crescente da candidatura de Jânio Quadros.

No que se refere a candidatura Lott, homologada pelo PSD, há-se achado na face da propaganda aberta de sua candidatura, uma série de notícias, na conquista de novas vitórias. Nesta capital, sobretudo, sucedem-se um a um, os triunfos. Quanto a recepção de dessa candidatura em escala nacional, um índice tem expressivo, foi o revelado no recente Congresso dos Municípios, reunido no Recife, quando milhares de deputados, perfetos e vereadores, representando naquele certame municípios de todo o país, aplaudiram entusiasticamente o nome do marechal Lott enquanto rejeitavam com vontades e apupos o nome de Jânio Quadros. E evidente que a campanha do candidato nacionalista, apenas iniciada, está muito longe ainda de exprimir toda a sua força. De um lado, importantes e importantes políticos que formarão no lado de Lott, como o PTB ainda não estão participando ativamente da campanha. E de outro lado, no seio das forças situacionistas, e em seu próprio campo, atum elementos que sempre se desentendem pela ineficiência nas tentativas de sabotar a

candidatura Lott e que procuram, agora, no mesmo tempo, retirar-lhe o conteúdo nacionalista e democrático e criar artificialmente problemas que só poderão dificultar uma mais ampla e sólida unidade das forças progressistas e das massas populares, em torno da candidatura Lott.

A evidência porém no fortalecimento e na crescente popularização da candidatura nacionalista não pode mais ser posta em dúvida.

JÂNIO PERDE TERRENO

Quanto a candidatura de Jânio, Quadros e evidente que tanto se envolve no campo oposto. Negi também se acham atum série de notícias, no decorrer de Rockefeller, emagrecem, a esta altura, considerável realidade. Foi por terra a luta de que "Jânio já ganhou" e o que "vem acontecer" dia após dia, e o de caráter político e eleitoral do provável império de Aragarças. Esta impressão foi manifestada, em toda clareza pelo sr. Jânio de Azevedo, quando se declarou "Sancionando" ao declarar, na última semana, quando se manifestou a Comissão eleitoral interpartidária pro-Jânio, que se o contrário, dos seus oponentes, não acreditava que a nossa campanha seria uma simples marcha latida para a vitória. A certeza nunca suposta de invencibilidade de Jânio passa, assim, a ser substituída pela dúvida e o desânimo.

Para isto concorrem não só a desmoralização do próprio candidato diante da opinião pública que se tornou maior sobretudo depois do episódio da "renúncia irrevogável" e da fracassada conspiração de Aragarças, como também as contradições que se acumulam e se agravam diariamente nos hostes, acunistas. Agora mesmo, nos perfetos, aparentemente, da vitória da "renúncia" o comitê de aderência enfrenta nova crise, provocada pelo supostíssimo afastamento de Carlos Lacerda da campanha eleitoral de Jânio, depois de haver mandado um carta agressiva ao sr. Magalhães Pinto e, dias antes, haver delatado a sublevação dos oficiais de Aragarças. Atacando o presidente da UDN e manifestando descrença nos resultados das eleições, o líder do Clube da Lanterna — que até agora não explicou com clareza a sua participação nos acontecimentos de Aragarças — investiu contra os partidos, usando uma linguagem tipicamente golpista, em declarações

feitas, terça-feira à imprensa. Sabese, aliás, que o sr. Lacerda pretendia, nessa declaração, atacar nominalmente o sr. Magalhães Pinto e outros proceres identificados de quem diverge, recusando, entretanto, a última hora.

Outra contradição é a que se relaciona com a Presidência da UDN; beneficiando-se, para dedicar-se a campanha eleitoral de Minas Gerais, o sr. Magalhães Pinto seria substituído por um dos três vice-presidentes. Todos conhecidos por suas tendências anticomunistas: Virgílio Teixeira, Manoel Medina e Eneas Bombardieri. E claro que daí se podem sentir terribles complicações, com resultados negativos para a candidatura Jânio.

Além do mais, as contradições não se limitam a UDN, unicamente. As eleições para a Prefeitura de São Paulo, por exemplo, começam a torcer-se um loco de atropitos entre o PTB, cujo candidato é o sr. Emílio Carlos, o "furoz" autômato do "Estado de São Paulo", e a UDX, que procura lançar o padre Calheiros.

Essas contradições — além das que vêm de antes, como a pugna dos elementos reacionários recalcitrantes senaturalmente a candidatura de Jânio Quadros. Esse debilitamento e amor ainda em face das atitudes abertamente reacionárias adotadas pelo amigo de Rockefeller em sua campanha eleitoral. Há poucos dias, em São Paulo, insultava os dirigentes sindicais, taxando-os de "pelegos e esordeiros". Logo em seguida, falando na instalação da Comissão Executiva de sua candidatura — e repetindo quase textualmente expressões usadas pelos golpistas de Aragarças em seu "manifesto" — investiu Jânio contra a indústria nacional, defendendo todos que se opõem frontalmente a aplicações de progresso e independência de nosso país.

PROVOCAÇÕES

Inconformados com a tendência ao fortalecimento da candidatura nacionalista do marechal Lott, os setores mais reacionários, quer da oposição como do próprio governo vêm tentando todo tipo de manobras, algumas das quais não passam mesmo de grosseras provocações. E o caso, por exemplo, do ataque que se faz, em função de suposta participação do sr. Leonel Brizola no rompimento de Aragarças — dirigido e posto em prática,

como todos sabem, por conhecidos lanterneiros, que jamais estiveram no lado do PTB e só têm motivos para discrepâncias com o programa e a política desse partido.

Outra provocação, esta ainda mais infantil, foi a veiculada pelo "Jornal do Brasil" de terça-feira última: os comunistas teriam preparado uma agressão ao deputado Mineirão para atribuí-la a oficiais de Marinho de Guerra e, assim, ser criada uma situação que desse lugar inclusive a ações contra o Congresso Nacional.

E necessário que se apontem a responsabilidade pessoal do ministro Armando Falcão na criação desse clima de insegurança. Pretende o próprio presidente da IAPM desmentir, a este altura, o anticomunismo.

Interessante também, o fato de que sempre tem se valido a reação e os trustes imperialistas quando tentam golpear as liberdades democráticas. Falarão há poucos dias, numa solenidade, na Polaca Militar, o sr. Falcão — usando uma linguagem muito parecida com a de Jânio, em São Paulo, tentou desmentir o anticomunismo, procurando além do mais, envolver nessa provocação, de forma referencial, os líderes sindicais e dirigentes do PTB.

CAMINHO DOS NACIONALISTAS

E evidente o objetivo a que se prestam todas estas e outras provocações: anu-

meritarem a criação de um ambiente que de lugar a medidas de exceção, levando a que se interrompa o processo democrático, e se afastada a candidatura do marechal Teixeira Lott como aquela que é capaz de reunir as forças nacionalistas e populares numa campanha para assegurar, em 3 de outubro, a vitória de um governo identificado com um programa de luta pelo progresso independente do país, pela legalidade democrática, e

pela conquista de membros conscientes de vida para o país.

O caminho dos nacionalistas, portanto, não pode ser outro: contribuir por todos os meios para fortalecer a unidade das forças patrióticas e democráticas em torno da candidatura Lott, denunciando e derrotando todos as manobras, partem de onde partirem, que visem impedir esse unidade e o triunfo de Lott em 1960.

OTAVIO TARQUÍNIO DE SOUZA E LUCIA MIGUEL PEREIRA ENTRE AS VITIMAS CATÁSTROFE DO "VISCOUNT" ENLUTA LETRAS BRASILEIRAS

Na república brasileira, a catástrofe foi atendida por milhões de brasileiros. Cerca de 40 pessoas, entre tripulantes e passageiros do avião comercial e muradores de Ramos, perderam a vida quando, após encostar-se em pleno ar, precipitaram-se sobre a esplanada do enorme "Viscount" da VASP e o NA da FAB.

O desastre ocorreu quando o aparelho da VASP pousava a pista do aeroporto do Galeão, para pouar o NA. Incaus evolucionar nos proximidades, a 100 metros de altura. Entre os desaparecidos, fi-

zaram elementos de grande destaque do meio mundo cultural. Juntamente com sua esposa, a escritora Lucia Miguel Pereira (autora de varios romances, como "Amalbecer" e "Em surdina"), faleceu o historiador Otavio Tarquinio de Souza, autor de dez volumes em que esta relatava a "Historia dos Fundadores do Império". Otavio Tarquinio de Souza tinha duas mais queridas em nosso meio intelectual: foi um dos organizadores em 1945 da Associação Brasileira de Escritores. Outra figura eminente no seio da comunidade política, jornalista e soci-

ARINOS VISTO POR LACERDA

O sr. Afonso Arinos, líder da oposição, cala a boca na tribuna e vai torcer-se encontrado, no gabinete do ministro. "Tribuna da Imprensa" — 20-11-1953.

"A autoridade moral da oposição, a que alude o sr. Afonso Arinos, está gravemente comprometida pela sua conduta. E as suas palavras, em vez de restaurar-la, negam com verbosidade o que, por verbos e substantivos, lamentavelmente confirmam." "Tribuna da Imprensa" — 28 e 29-11-1953.

AVISO AOS LEITORES

Comunicamos aos nossos leitores, que, excepcionalmente, em virtude das festas comemorativas do Ano Novo o próximo número de NOVOS RUMOS estará nas bancas a partir do dia 30 do corrente, quarta-feira.

Gigantesca Chama Nas Entranhas Da Terra

A revista soviética *Cultura e Vida* (n. 9-1959) publicou esse interessante artigo sobre o aproveitamento da energia do centro da Terra. Transcrevemos abaixo seus trechos mais importantes.

Em qualquer ponto da Gloriosa, estendem-se sob a superfície imensas e invisíveis mares, sem nome, que não vêm indicados nos mapas com a cor azul de costume. Até pouco tempo atrás, não se sabia a respeito delas mais do que se sabe sobre os canais de Marte. Até menos, pois os cientistas estudaram melhor as estrelas longínquas que aquilo que se encontra a poucos quilômetros abaixo da superfície terrestre.

Os ruidosos gêiseres e os raras jatos de água mineral

quentes, que emanam das fendas das montanhas, são quase tudo que o homem viu e assinalou. E, para dizer a verdade, esses dados não são novos, uma vez que são conhecidos há séculos, e mesmo milênios. Foram descobertos nas vizinhanças das famosas "Minerálnye Vodí" (Águas Minerais) do Cáucaso antiguíssimos locais de banhos minerais e alojamentos nas cavernas da Idade do Bronze.

Trata-se de fontes naturais, produzidas pelas próprias águas subterrâneas, ou pelas

terremotos, ou por ambos. Em poucas palavras, são obra da própria natureza, rica mas indiferente. Em tempos remotos, doou ao homem algumas fontes de calor subterrâneo, cujo número cresce muito espaçadamente.

Assim nasceu e criou ferros de verdade científica a falsa teoria de que as águas termais subterrâneas são muito escassas e próprias somente de zonas de atividade vulcânica, como a Islândia. Eram constituídas uma exceção, um capricho casual da natureza, enquanto as águas frias pareciam constituir a regra.

O calor das profundezas, assim como a energia encerrada no urânio, é de procedência exclusivamente terrena. Por outras palavras: ao contrário do carvão e do petróleo, não está ligado ao astro-rei, não foi recolhido pela grande captador e acumulador natural dos raios solares que é a 13ª verde.

Segundo o critério dos cientistas, o calor subterrâneo produz-se principalmente pela decomposição do urânio, do tório e de outros elementos pesados da superfície da Terra. As fontes fervebolas de lava incandescente, expelidas pelos vulcões são testemunha da gigantesca chama que há séculos ruga nas entranhas da Terra e cuja origem também é devida a desintegração radioativa das rochas terrestres.

Abriu caminho em direção às profundezas da Terra, atra

GUEORGUI BLOK

vés das barreiras de pedra, é quase tão difícil quanto escapar à gravitação para lançar-se ao espaço cósmico. Mas surgiu a turbo-scia soviética e se realizam profundas perforações que lançaram por terra a velha teoria. Chegou-se a zona contínua de águas quentes. Parece incrível, mas é verdade. Comparada com a espessa camada de terrenos saturados de águas quentes e temperadas, as chaminés hidrotermais, a água fria constitui uma fina camada superficial.

A perforação, principalmente a efetuado com turbo-scia, tornou possível um grande aprofundamento nas entranhas da Terra e proporcionou aos pesquisadores múltiplos conhecimentos acerca da plenitude em que vivemos.

Já não há dúvida que as águas quentes levam vantagem sobre as frias. Quanto maior é a profundidade em que a fonte penetra, mais alta é a temperatura, maior a pressão e mais quente a água cuja quantidade aumenta em vez de diminuir.

Os cálculos feitos mais prudentes demonstram que, por suas reservas de energia, as hidrotermais ocupam o primeiro lugar, superando a hulha, o petróleo, os xistos bituminosos e a hulha branca e a azul, como são chamados o vento e as quedas d'água. E' bem possível que os recursos hidrotermais sejam superiores ao resto dos recursos da superfície terrestre e da atmosfera, reunidos.

UM PROPULSOR ETERNO

Descobrimos-se enormes bacias de águas quentes e temperadas no Cáucaso e na Transcaucásia, na Ásia Central e no Cascaquistão, na extensa planície russa, nos países do Báltico, na Ucrânia e na Crimeia, na Biel-Rússia e na Sibéria, na Camedhética e nas Ilhas Curilhas.

As expedições enviadas pela Academia de Ciências da URSS a diversas zonas de nosso país trazem, ano a ano, novos dados que assinalam nos mapas geológicos grandes depósitos subterrâneos de águas termais. Alguns deles causam assombro por seu tamanho nos próprios especialistas. Por exemplo, a superfície da bacia artesiana "Velik" (Grande), como a chamam os geólogos, na Sibéria Ocidental, é quase igual à do Mar Cáspio. Também são extraordinárias as reservas hidrotermais exploradas no Cáucaso Setentrional e no Cascaquistão.

Demonstrou-se praticamente que quase não há zona onde não existam depósitos de águas termais. Encontram-se em toda parte, inclusive nas regiões de congelamento perpétuo: na parte superior há uma mistura gelada de terra e água, e na profundidade encontram-se fontes de água em ebulição a temperaturas de 150 a 300 graus.

Muitas são as vantagens que possuem as águas subterrâneas em comparação com outros tipos de energia. Os depósitos mais ricos de hulha ou de petróleo estarão esgotados dentro de cem ou duzentos anos; os rios mudam de direção; o vento abandona. Mas as entranhas da Terra continuam expandindo permanentemente seu quente produto para a superfície.

NOTAS SÔBRE LIVROS

ASTROJILDO PEREIRA

REGISTRO

O livro de Paulo Cavalcanti — *Eca de Queiroz, Agitador no Brasil* — acaba de sair na coleção "Brasiliana" da Companhia Editora Nacional. Conhecido já de um pequeno círculo de amigos do autor, que tiveram ocasião de o ler em cópias dactilografadas, o volume agora posto à venda destina-se a larga repercussão entre o público leitor de língua portuguesa.

Fruto de longos anos de pesquisas em arquivos, bibliotecas, velhos jornais, o livro de Paulo Cavalcanti é principalmente uma notável contribuição ao estudo de toda uma época da vida política e social de Pernambuco, na qual aparece o panfleto *Eca de Queiroz*, como agitador e acusador de graves motus. Entendamo-nos: *Eca* aparece, não em pessoa, mas através do seu famoso panfleto *As Farpas*, escrito de parceria com Ramalho Ortigão e publicado em Lisboa.

Tudo se passou por ocasião da viagem de Pedro II à Europa, em meados de 1871. Essa viagem forneceu aos dois terríveis panfletários excelente motivação para algumas das suas "farpas" literárias. *As Farpas* — escreve Paulo Cavalcanti — transformaram a vitoriosa excursão do Imperador do Brasil à Europa num grotesco espetáculo de circo, caricaturando tudo aquilo que Dom Pedro fizera, ou dissera, como primeiro viajante de sua pátria.

A sátira repercutiu violentamente em Pernambuco. Os republicanos pernamucos e gloriam-se a larga o grotesco espetáculo apresentado nas páginas do panfleto lisboeta, mas os monarquistas tomaram o páo na unha e fizeram do caso literário um caso político de contundentes consequências. Escandalo, para isso, os velhos e ainda vivos sentimentos antipáticos dos pernambucanos contra os portugueses. Escandalo: briga política em letra de forma, e a guerra econômica prosseguia, quebrava o comércio em mãos de portugueses, etc., etc.

E' claro que essas coisas não aconteceram como fatos isolados, mas numa com a situação geral existente no País e na Província. Paulo Cavalcanti trata no seu livro o pernambucano estado da situação política e social do tempo, em como consequentemente se processaram os acontecimentos suscitados pela sátira de *Eca* e Ramalho. E isto, precisamente e que confere mais substancial interesse ao seu trabalho.

Dicaço elado, em louvor da obra, que ela surge e se desenvolve, entretanto, em nossa literatura, como um brilhante exemplo de aplicação do materialismo histórico como método de análise da história literária, política e social. Nem é por outra razão que pode o autor revelar e esboçar certos aspectos desconhecidos ou encobertos da história pernambucana, coisa que os historiadores oficiais e ideológicos não poderiam fazer.

Em suma — *Eca de Queiroz, Agitador no Brasil*, de Paulo Cavalcanti, que obteve em 1957 o prêmio "Joaquim Nabuco", instituído pelo Estado de Pernambuco, é um livro de primeira ordem, desse que a gente recomenda com caloroso e justificado empenho.

Sérgio Buarque de Holanda — *Visão do Paraíso: Os motivos Edênicos no Desenvolvimento e Colonização do Brasil*. Livraria José Olympio Editora.

Alex Viany — *Introdução do Cinema Brasileiro*. Instituto Nacional do Livro.

General Carlos Studart Filho — *Fundamentos Geográficos e Históricos do Estado do Maranhão e Grão Pará*. Biblioteca do Exército — Editora.

Paschoal Lemme — *Problemas Brasileiros de Educação*. Editorial Vitória Limitada.

Fábio Lucas — *Conteúdo Social das Constituições Brasileiras*. Edição da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais.

Gonçin da Fonseca — *Machado de Assis e o Hipopótamo*. Biografia e Análise. Editora Fulgor.

Antônio Olinto — *Cadernos de Crítica*. Livraria José Olympio Editora.

H. Pereira da Silva — *Crítica de Atelier*. Sociedade Editora e Gráfica Ltda.

Mahm de Ouro Preto — *Siri na Noite sem Lua*. Crônicas. Editor Pongetti.

J. Saigado Freire — *Para Onde Vai o Brasil? — Grandezas e Misérias do Nosso Desenvolvimento*. Editora Conquista.

NOVOS LANÇAMENTOS

Grande movimento editorial, neste fim de ano. Entre outros, podemos assinalar o lançamento dos seguintes livros: *A Parábola das 4 cruces*, de Mário Donato; *O Diabo veste-se de preto*, de Antônio D'Elia; *João Simões Continua*, de Origenes Lessa; *Os caminhantes de Sta. Luzia*, de Ricardo Ramos; *Manuscrito Holandês*, de M. Cavalcanti Proença; *Caminhos da Terra*, de Eneida; *O homem que não gostava de cães*, de Milton Pedrosa. Nas fotos, vemos os dois últimos autores autografando suas obras, na Livraria S. Jo. E. Na de cima, aparecem, além de Eneida, Jorge Amado, Alvaro Lins, Meme, Mirabel (cadete cultural da Polónia), Maria Martins e M. Cavalcanti Proença. Na de baixo, onde vemos, entre outras pessoas, a poetisa Beatriz Bandeira, nossa colunista de teatro, o escritor Astrojildo Pereira e o sr. Kuchvaldek, Ministro da Tchecoslováquia no Brasil, um flagrante de Milton Pedrosa, quando autografava um exemplar de seu livro.



O MUNDO QUE EU VI

ENFIDA

CAMINHOS DA TERRA

Devo confessar — para começo de conversa — que fui com uma grande satisfação ler publicado nos *NOVOS RUMOS*, crônicas da viagem tão bonita que realizei pelos países socialistas da mão a agosto deste ano de 1959 que ora termina. Foi uma alegria tanto maior porque, nestas andanças pelo Brasil, indo aqui e ali assistir ao lançamento de livros de autores nacionais, sempre ouvi de várias pessoas referências a estas crônicas, amigos do Nordeste ou do Sul, querendo saber se eu não as reuniria num livro, amigos dizendo que haviam gostado mais desta do que daquela.

A primeira livro está ali. Chamou-se *Caminhos da Terra* e tomei como epíteto uma frase do grande escritor, lírico Lou Sin: "No começo a terra não tinha cor, mudou para cada vez que um grande grupo de homens passa pelo mesmo lugar, no fim um caminho se forma". O caminho do socialismo foi aberto pela União Soviética, e depois dela, outros grandes grupos de homens continuaram abrindo os novos caminhos da terra.

Meu livro está ali nos livrarias, editado por Martins. É simples, modesto, não quer parecer melhor do que é. Não faz possibilismo, não se arvora em proclamar a. Está apenas contando, simples e honestamente contando o que vi e senti, como um diário de encantamento em encantamento com os olhos bem abertos, na certeza de que vivia o mundo novo. Gostaria que ele fosse lido por toda gente, gostaria, principalmente, que ele fosse amado por todos aqueles que sabem que não há cortinas de ferro e sim uma bela, gloriosa cortina de amor pelos homens e pela Humanidade nos países socialistas.

O livro custa cento e sessenta cruzei-

ros; foi o mais barato que meu autor conseguiu, e, Ananias é um sábio homem. Por mim, se dinheiro tivesse, isto seria um livro gratuito, um livro para dar de presente a toda gente, ou então um livro para ser vendido não apenas pelas livrarias, mas também pelos engraxates, porque — esse o meu desejo — assim eu teria nas mãos de milhares que gostariam de saber como é a URSS, como se vive na China, como é a vida na Tchecoslováquia. Mas, precisamos não esquecer, que vivendo como vivo, de meu trabalho, não posso jamais pensar em fazer livros a minha custa. Por favor, não considerem caro o preço de *Caminhos da Terra*. Foi o mais barato que o editor pode fazer.

Muita gente se espanta de eu ter voltado em fins de agosto, e já em dezembro o livro sair. Emprego um livro de viagens aos países socialistas ou de período imediatamente anterior, para fazer referência no fundo de uma gaveta. Aquilo mundo é o que não pára; o que vejo da China, por exemplo, não será o mesmo dentro de mais um ano ou mesmo dentro de seis meses. A Europa velha, cansada de poder, pode dar livros de viagens estáticas. Os países socialistas são dinâmicos; estão sempre caminhando para o melhor, modificando padrões econômicos e humanos. Assim a pressa que tive em dar ao público brasileiro o que senti ali e que, com certeza, não será o mesmo em 1960, quando a URSS conquistar novos caminhos, quando a Tchecoslováquia ficar mais rica, quando a China proclamar que liquidou a pobreza, deu ensino gratuito a todas as crianças etc.

Meu livro está ali e que eu declare, amigos; é um livro para vocês.



ASTROJILDO E MACHADO No dia 17, o Sindicato de Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro promoveu em sua sede a sessão solene de encerramento do curso de técnica jornalística que patrocina anualmente. Como parte das solenidades, Astrojildo Pereira pronunciou uma conferência sobre Machado de Assis, abordando aspectos da colaboração do autor de Dom Casmurro nos jornais cariocas. Na foto vemos um flagrante da mesa que dirigiu os trabalhos da sessão, onde se vêem o conferencista e o presidente do sindicato, além de outras personalidades e um grupo de alunos diplomados no curso.

TEATRO

«DON JUAN TENORIO»

O Teatro Nacional de Comédia encenou, no Municipal, como segunda peça de sua temporada, o drama em verso de Zorrilla, *Don Juan Tenorio*. Naquele teatro esteve apenas por quatro dias, voltando depois para o Teatro Serrador, onde permaneceu também pouco tempo; apenas até o dia 20 do corrente. Sendo nosso jornal semanal, quando sair esta crônica já a peça terá saído de cena. Fica, portanto, o comentário quase sem justificativa, pois não atinge suas finalidades que são, a nosso ver, dado o reduzido espaço de que dispomos, meramente informativas ou de orientação do público. Possibilidades de maior análise de peça, direção e interpretação, não há. Levando em conta tais circunstâncias e sendo de opinião que o espetáculo devia ser visto pelos estudiosos e interessados em teatro, incluímo-lo, com outros dois, no roteiro, recomendando-o como uma «necessidade cultural». E veja-se quanto é delicada a tarefa de opinar! Pessoas houve que manifestaram estranheza pelo fato de o havermos recomendado. Aqui vai, pois, em resumo, nossas opiniões: achamos a escolha da peça, sumamente infeliz — teatro cantado, e drama e comédias em verso são armadilhas que deveriam ser cuidadosamente evitadas. Nossos atores já muito mal se arranjam em matéria de voz, para o que poderíamos chamar «o trivial». Diante de texto em verso ou cantado, naufragam redondamente. O caso, entretanto, se agrava muito se em tais circunstâncias estão sob orientação de um diretor estrangeiro que, necessariamente, ignora os segredos do idioma. E não julga conveniente munir-se de um assessor, que o ajude a vencer esses obstáculos. No caso de Don Luis Escobar, diretor espanhol importado única e especialmente para dirigir a peça de Zorrilla, contam que ele não entendia uma palavra do que diziam seus comandados. Daí, a verdadeira confusão que reinava no palco, onde cada ator representava à sua maneira e nos mais variados estilos, dando a impressão de que brincavam de jogo de disparates. Assim como discordamos da escolha da peça, também o fazemos com relação à vinda de um diretor e projetos de cenários estrangeiros que devem ter custado uma fortuna, quando com os recursos nacionais poderíamos ter apresentado coisas muito melhores. A orientação do S.N.T., nos parece ditada por um «snobismo» já, felizmente, superado entre nós. Mas os cenários de Salvador Dalí, primorosamente executados por Benet Domingos, espanhol de lá muito radicado entre nós, merecem um comentário à parte e justificam a recomendação — necessidade cultural — com eles, apesar de discordarmos, quanto à importação dos mesmos, de nós o Serviço Nacional de Teatro uma oportunidade única, de conhecermos a obra do famoso e tão discutido pintor surrealista. Por mais que discordemos dele, muito especialmente de suas atitudes demolidoras e cabotinas, temos de lhe reconhecer uma imaginação fabulosa, originalidade extraordinária e uma grande força poética. Sendo um dos expoentes máximos de uma corrente artística, faz parte da cultura tomar contato com sua obra, analisá-la, estudá-la, para aceitá-la ou combatê-la. O que não se pode é ignorá-lo. Nas cenas mais românticas, como o colóquio de Don Juan com Dona Inês — a conversa de Don Luis à janela de sua noiva, há um perfeito entrosamento do cenário com o romantismo da peça. Gostariamos de aprofundar uma crítica sobre o texto, a tradução (belíssima), os cenários. Não havendo espaço, cremos haver explicado ou justificado a recomendação.

BEATRIZ BANDEIRA

Vitória e Greve na Leopoldina

Nenhum Trem Correu Durante 24 Horas

Os 18 mil ferroviários da Leopoldina regressaram vigorosamente ao trabalho às 10 horas da manhã do dia 23, após a realização de uma greve de advertência de 24 horas, que constituiu a mais vigorosa manifestação de unidade até hoje registrada na história das lutas dos trabalhadores daquela antiga ferrovia. Mais de 300 trens de carga e passageiros ficaram completamente parados ao longo da extensa estrada que atravessa os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e o Distrito Federal.

Antes mesmo de se declararem em greve já os ferroviários da Leopoldina haviam conquistado inúmeras das reivindicações pelas quais vem lutando há vários meses. A greve começou vitória. A Comissão Intermunicipal, composta dos representantes dos ministros da Viação, Trabalho, Justiça e Fazenda; da Rede Ferroviária e da Leopoldina; e do Sindicato e da Federação dos Ferroviários, que estava encarregada de estudar e apresentar uma solução para as questões dos ferroviários, já havia conseguido do Ministro da Viação o atendimento de inúmeras das reivindicações, entre as quais as referentes ao pagamento da adicional de 20% sobre o salário base para o trabalho noturno; a não interrupção da jornada do trabalho, efetivação dos trabalhadores provisórios com mais de seis meses de serviço e outras.

A GREVE

Mas a greve foi declarada porque a principal reivindicação dos trabalhadores — o aumento salarial — não foi atendida. A Rede se propôs a conceder uma melhoria salarial na base de apenas 50% da tabela apresentada pelos ferroviários, que exigem um aumento mínimo de 3 mil cruzeiros, e máximo de 5 mil. A Rede se propôs a conceder um mínimo de 1.500 cruzeiros e um máximo de 2.500. Essa contraproposta, considerada irrisória pelos trabalhadores, deu motivo à declaração da greve.

A partir das 10 horas da manhã do dia 22 nenhum trem saiu mais da estação. Os trabalhadores tomaram como questão de honra a luta de paralisação do serviço. O maquinista que conduzia o seu trem para a estação de Casimiro, tendo a chegada prevista para as 10 horas, mas como essa era a hora estabelecida para a greve, ele aumentou a velocidade a locomotiva, a fim de evitar o risco de qualquer atraso na paralisação. Depois das 10 horas da manhã, segundo decla-

Padeiros de Niterói Fizeram Greve

Cerca de 3 mil padeiros dos municípios de Niterói e São Gonçalo realizaram uma greve de 24 horas, como parte da luta que vêm travando pela conquista de um aumento salarial que varia de 30 a 60%. A greve, que teve início a zero hora do dia 17, determinou a paralisação de mais de 250 padarias, e foi, segundo a opinião dos líderes sindicais, apenas uma demonstração do que estão dispostos a fazer caso não sejam atendidas em suas reivindicações.

rou a reportagem o presidente do Sindicato dos Ferroviários, Demistóteles

Batista, nenhum trem circulou mais. O pessoal dos escritórios

da Estação Barão de Mauá, que também faz parte da administração da Leopoldina, também havia aderido a qualquer greve naquela empresa. Essa foi a primeira vez que eles pararam completamente o trabalho, contribuindo para a manutenção do movimento grevista.

PREFEITO E PADRES DE PARINTINS CONTRA O SINDICATO OPERÁRIO

PARINTINS — Amazonas (Do Correspondente) — O sr. José Raimundo Esteves, que assumirá o cargo de prefeito deste município no dia 31 de janeiro, declarou que vai liquidar com o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construções e do Mobiliário do município. As declarações desse cidadão, que se revela um autêntico inimigo da democracia e dos direitos dos homens que trabalham para a riqueza do município, causaram viva revolta em toda a cidade.

Aliás, muito antes das declarações do sr. José Raimundo, já os trabalhadores de Parintins vinham sendo vítimas também da intolerância de alguns padres, que utilizam a maior parte das suas pregações procurando impedir que os operários entrem para o seu sindicato. Sabemos que em algumas cidades, padres se colocam ao lado dos trabalhadores, apontando as suas lutas por melhores salários, defendendo os seus direitos, participando até das greves em defesa de melhores condições de vida, como ocorreu recentemente em São Paulo e Belo Horizonte. Os padres de Parintins, entretanto, usam toda o seu verbo para impedir que os trabalhadores entrem para o seu sindicato, se unam e defendam os direitos que lhes são assegurados pelas leis sociais e trabalhistas. Há tempos atrás, eles chegaram a conseguir que o Delegado de Polícia local baixasse uma Portaria proibindo a realização de qualquer festa na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Construção, que fica nas proximidades da Igreja Matriz. Agora, conseguiram o apoio do Prefeito eleito, para a sua missão ingrata de lutar contra a organiza-

ção dos trabalhadores, que nenhum mal lhes fez, e que luta apenas pelo cumprimento da Lei. Há quem diga que a razão principal da campanha de alguns padres contra o sindicato de Parintins, tem origem na fábrica de esquadrias da Imbandira. Essa fábrica é dirigida pelos vigários e eles não quiseram pagar o salário-mínimo conforme o Governo mandou, isto é, a partir de 1 de janeiro. Eles só o pagaram 60 dias depois, e ficaram devendo os atrasados. O Sindicato protestou. Eles não assinam a Carteira Profissional dos trabalhadores, não pagam férias e nem o repouso remunerado. O Sindicato também protesta contra isso. Mas não são apenas eles os que não cumprem as leis. Há, por exemplo, a Fábrica de Papel Amazon S. A., que continua pagando o salário-mínimo de Cr\$ 2.900,00, quando o Governo manda pagar 4.100 cruzeiros. E com muitos deles não cumprem as leis, todos se juntam com os padres para fazer pregação contra o Sindicato, porque o Sindicato defende os direitos dos trabalhadores.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construções e do Mobiliário de Parintins é dirigido por Osmar de Oliveira Costa, presidente; José Maria do Carmo, secretário; e Teodoro Faria de Souza, tesoureiro. Esses homens realizam o trabalho de sindicalização e organização dos operários de Parintins, sob as condições mais adversas possíveis. Apesar disso, o prestígio do Sindicato vai crescendo entre os trabalhadores. Os homens e mulheres de Amazonas, explorados quase como escravos na produção de juta, cacau, castanha e borracha voltam as suas vistas para a nova en-

tidade de classe surgida em Parintins, que tem dado exemplos de luta contra os violadores das leis trabalhistas e contra todos os exploradores dos operários. O Sindicato vem aumentando o número de sócios, e o seu presidente, Osmar de Oliveira Costa, foi eleito vereador a Câmara Municipal, com o voto exclusivo dos trabalhadores de Parintins. Agora mesmo, o Sindicato acaba de conseguir uma verba de 75 mil cruzeiros, do Fundo Sindical, para reconstruir a sua sede. Os trabalhadores de Parintins continuam se unindo no seu Sindicato, reforçando a sua organização que o prefeito eleito disse que vai liquidar. Eles não temem as ameaças do prefeito e continuam a lutar pelos seus direitos.

NOVA PARALISAÇÃO

Os ferroviários da Leopoldina, que deram uma magnífica demonstração de unidade e de organização, com a greve de advertência de 24 horas, estão dispostos a delagiar uma nova greve, dessa vez por tempo indeterminado, nos primeiros dias de janeiro, se até lá não tiverem todas as suas reivindicações plenamente atendidas.

A situação dos ferroviários da Leopoldina é desesperadora. A grande maioria deles, cerca de 13 mil, recebe ainda na base do salário mínimo regional. Com a elevação do custo de vida, em alguns lugares em mais de 50%, a sua situação se agravou. Daí o empunho dos trabalhadores em conquistar melhores salários, a fim de se livrarem da fome que ronda os seus lares.

Minas - Est. Rio - Paraná

"Barnabés" Acoçados Pela Fome Fazem Greve Em Todo o País

Milhares de funcionários municipais de várias cidades do interior do país mandaram às favas o regulamento que os proíbe de fazer greve, e cruzaram os braços em vigorosos movimentos de protesto, exigindo a elevação dos vencimentos e o pagamento dos atrasados.

Acoçados pela fome declararam-se em greve, nesses últimos dias, os funcionários municipais de Mandaguari, no Paraná, de

Volta Redonda, no estado do Rio e Belo Horizonte, em Minas Gerais. Em outras cidades como Niterói, Macaé, Nova Iguaçu, Distrito Federal, Porto Alegre, e Fortaleza, os funcionários estão empenhados em lutas que também poderão culminar com um movimento grevista.

A situação desses funcionários é verdadeiramente calamitosa. Os de Volta Redonda, não recebiam os seus vencimentos há mais de 7 meses. Os de Belo Horizonte não recebiam há três meses. Em Mandaguari, onde a greve durou 15 dias os funcionários tiveram os seus vencimentos atrasados durante 5 meses. Esses fatos levaram os "barnabés" a romper com as amarras do Estatuto do Funcionalismo, promovendo as greves que fizeram vitoriosas as suas reivindicações.

Os Sindicatos operários e quase todos os associações profissionais e estudantis, em todos os lugares onde o funcionalismo apelo para o recurso extremo da greve emprestaram-lhes toda a solidariedade.

O movimento dos barnabés da Belo Horizonte, foi o que teve maior envergadura pois atingiu a todos os serviços da municipalidade, inclusive os de água, limpeza pública, esgotos, e cemitério.

Os grevistas fizeram apenas concessão ao serviço de abastecimento de água a população, tendo designado alguns trabalhadores para manter em funcionamento aquele serviço. As demais operações não eram feitas pelos funcionários. Os bombeiros é que faziam o sepultamento dos cadáveres.

EM JANEIRO NESTA CAPITAL I Congresso dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas

Armando Fructuoso

Será instalado nesta Capital, no período de 2 de janeiro a 1 de fevereiro, o I Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas que reunirá, em representação, os mais de 20 mil trabalhadores nas indústrias de energia elétrica, produção de gás e tratamento de água e esgoto, associações em vinte sindicatos.

O objetivo do comitê de organização dos trabalhadores nas indústrias urbanas em 1951 é estabelecer um plano de reivindicações que seja encaminhado para a discussão do ano seguinte.

TEMARIO

Os congressistas debaterão o seguinte temário: I — Previdência Social; II — Organização da Previdência Social, e problemas da CAPESIP; III — Condições de Trabalho: contratos e convenções coletivas, salário-mínimo, salário profissional, salário-morale, férias, participação dos trabalhadores nos lucros das empresas, abono de férias; IV — Liberdade e Autonomia Sindical; reforma da Legislação Sindical, Fundo Social Sindical, unificação sindical; V — Estabilidade e Direito de Greve; estabelecimento do trabalhador em igual e efetiva garantia em pleito do direito sindical; regulamentação do direito de greve; VI — Condições de Vida: combate à elevação do custo de vida; melhorias econômicas do trabalhador, reforma agrária.

DELEGAÇÕES

O I Congresso foi convocado pela Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas, sob a presidência de Nelson Mendes. Essa entidade já entrou em contato com os 14 sindicatos que lhe são filiados, além de outros que também congregam trabalhadores em diversos ramos industriais.

Desses entendimentos ficou acertado a realização de assembleias preparatórias em todas as entidades sindicais, e a escolha e o envio de delegações. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica e de Produção de Gás do Rio de Janeiro prometeu a sua representação no dia 16 do corrente, durante a qual foi eleita a delegação que comparecerá ao comitê para discutir importantes teses de interesse de sua corporação.

O I Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas está sendo organizado por uma comissão composta dos dirigentes sindicais Argemiro Rocha, Cláudio Ratti e José Cabral.

Sindicatos Fluminenses Preparam "Dia Da Omissão"

Os sindicatos de trabalhadores do Estado do Rio prepararam em plena atividade, promovendo os preparativos para o "Dia da Omissão" que, conforme foi decidido numa ampla reunião inter-sindical realizada na Capital da República, será um dia de protesto contra a carestia da vida, e de manifestações em favor da aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, da regulamentação do direito de greve, do Plano de Classificação do Funcionalismo, da limitação da pensão de lucros para o exterior, e de outros projetos que estão em pauta para serem apreciados na sessão extraordinária do Congresso Nacional, que se realizará de 18 de janeiro a 29 de fevereiro do próximo ano.

As manifestações que caracterizarão o "Dia da Omissão", segundo o pensamento dos dirigentes sindicais, poderão ser as mais diversas. Os trabalhadores, os funcionários, estudantes e donas de casa serão convidados a participar da jornada de protesto realizando atos que poderão ir desde a greve de uma, duas ou 24 horas até o boicote do comércio, não efetuando qualquer compra nos estabelecimentos durante o dia marcado para a manifestação de protesto.



Eurípedes Aires de Castro, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio, e membro da Comissão Organizadora do Dia da Omissão

ção, principalmente os operários e os funcionários públicos, fazem sentir aos deputados e senadores o seu desejo de ver aprovados todos os projetos de interesse da comunidade, até fevereiro próximo.

Os sindicatos do Estado do Rio, reunidos na sede da entidade dos ferroviários, decidiram enviar emissários para todo o interior, e convocar assembleias nos municípios e nas delegacias. Durante os próximos dias, para que a 4 de janeiro os líderes voltem a se reunir, tendo já uma ideia dos tipos de manifestações possíveis de se realizar no território fluminense. Nesse ponto, com um esboço de programa elaborado, os dirigentes sindicais do Estado do Rio comparecerão a reunião convocada para o dia 14 na Capital da República, quando será marcado o "Dia da Omissão", e aprovaram o texto do manifesto a ser lançado à população e as modalidades estabelecendo as bases do movimento. A caráter legal e pacífico nas manifestações, programadas. A comissão fluminense organizadora do "Dia da Omissão" é composta dos srs. Daniel Soares, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil e delegação regional do CNTE; Eurípedes Aires de Castro, presidente da Federação dos Metalúrgicos; Rafael Francisco de Almeida, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Alimentícias; e de outros líderes representativos do movimento sindical fluminense.

EDITORA DELTA NÃO PAGA AOS SEUS EMPREGADOS

Cerca de 15 funcionários da Editora Corrente, antiga Delta, reclamam na Justiça do Trabalho o pagamento dos salários relativos a um mês de trabalho de que a firma se apropriou indevidamente. Os empregados, alguns com mais de 10 anos de casa, foram despididos da pensão vitalícia que não assinava suas Carteiras Profissionais. Como as

empresas não pagam os salários, os empregados não recebem a pensão vitalícia. Os empregados, alguns com mais de 10 anos de casa, foram despididos da pensão vitalícia que não assinava suas Carteiras Profissionais. Como as

NA ROTA DO ABASTECIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Prefeitura Ampara Corrupção No Mercado: Agricultores Nas Garras Dos Tubarões!

Um produtor de tomates da região agrícola do Distrito Federal, cansado de ser explorado pelo intermediário do Mercado Municipal que lhe faz adiantamentos na entressafra e depois compra sua colheita a preços inverteidamente baixos, resolve um belo dia vender seus produtos no próprio Mercado. Vencida a primeira dificuldade, que é conseguir transporte, aluga um caminhão e vem até o Rio. Chegando ao Mercado enfrenta um dos dez ou doze "donos" do abastecimento de produtos hortigranjeiros.

Que o tomate é vendido a mais de 15 cruzeiros o quilo, pede oito, mas só obtém cinco. Como já contava com isto, trouxe um pouco de dinheiro para "aguietar" e conseguir preço mais compensador até o dia seguinte. Fica o dia todo esperando novas ofertas, mas ninguém aparece. No dia seguinte, a mesma coisa. Até que, não podendo mais esperar porque os tomates acabariam apodrecendo, procura o acambrador que lhe oferece cinco cruzeiros, disposto a entregar a mercadoria por este preço.

e frutas produzidas nesta região chegam à mesa do consumidor, porque os agricultores não dispõem de meios de transporte para trazê-las até o Rio, diante do regime de fome em que vivem.

SECRETARIA TAMBEM "AJUDA"

A atuação da Secretaria da Agricultura até o momento, com tantas exceções, só tem agravado o problema, em nada contribuindo para resolvê-lo. Os secretários ou já comparecem a trabalhar dispostos a "colaborar" com os acambradores, ou se "convertem" em colaboradores em pouco tempo de gestão. O resultado concreto é que iniciativas tomadas no sentido de proporcionar recursos para que os produtores individuais ou cooperativas do Rio de Janeiro, do Estado do Rio de São Paulo e de outros Estados, vendessem diretamente a população vão se desvirtuando até o ponto em que estes se transformam em apêndices do Mercado Municipal ou se anulam.

"TENHO ESSA GENTE TODA NA MAO"

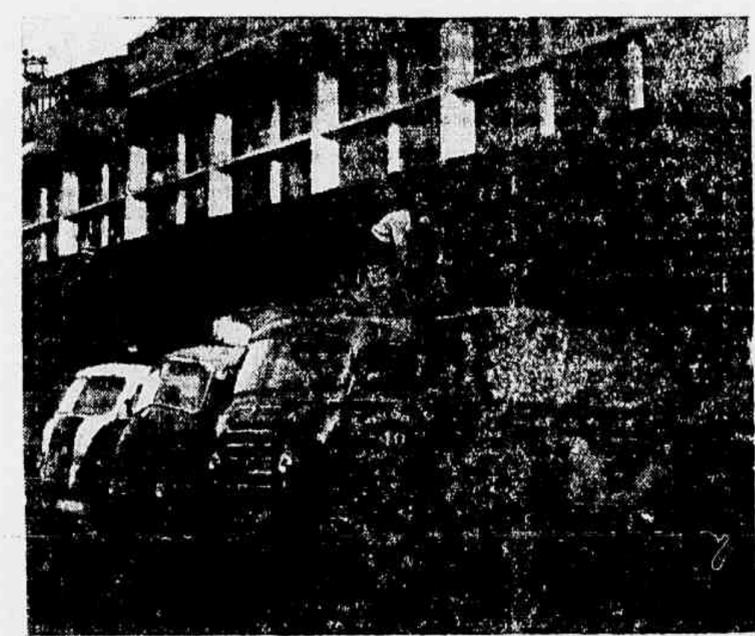
É preciso que se diga que a Municipalidade e a grande colaboradora dos acambradores do Mercado Municipal, no sentido de atrasar com o pequeno produtor. Sem qualquer incentivo financeiro ou técnico, o pequeno produtor é literalmente abandonado pelo Banco da Prefeitura, para não falar no Banco do Brasil. Basta dizer que só um dos "donos" do Mercado Municipal fez mais empréstimos para a lavoura do que o Banco da Prefeitura, durante um ano. Daí a frase de um deles, mostrando o bolso cheio de vales dos agricultores: "Tenho esta gente toda na mão. Faço o que bem entender".

MEIOS (SABOTADOS) DA PDF

Além disso, a PDF dispõe de meios próprios, que não utiliza convenientemente para exercer em parte o abastecimento de gêneros alimentícios no Rio. Sua usina de pasteurização de leite tem capacidade para atender cerca de 10% do consumo, com enormes possibilidades de ampliação. O Matadouro de Santa Cruz, se reutilizado, além de produzir carne, poderia fornecer leite e outros produtos.

Trido das mãos dos marehantes que o controlam, garantindo a venda de carne a preços bem inferiores aos impostos por frigoríficos, matadouros e açougues. Finalmente, a rede de mercados regionais poderia garantir preços ao produtor e, ainda assim, vender a população em condições mais vantajosas do que as impostas pelos "donos" do Mercado Municipal.

Entretanto, estes meios são sistematicamente sabotados. Os recursos destinados ao reequipamento da usina de pasteurização e ao Matadouro de Santa Cruz são desviados ou mal empregados, chegando ao ponto de, no orçamento para 1959, ter sido cortada a verba de 36 milhões de cruzeiros para a ampliação das instalações do Matadouro. O mesmo acontece com a rede de mercados regionais, inteiramente abandonada. Ainda no orçamento para 1959, foi cortada a verba de um milhão destinada à manutenção e desenvolvimento dos mercados. Como se vê, Prefeitura e Câmara se entendem muito bem quando se trata de beneficiar os acambradores e deservir a população carioca.



Todos os produtos que entram no Mercado Municipal têm seu preço tabelado pela "gangue" que o domina.

Greve total: Navios...

(Conclusão da 1ª página) do Trabalho e da Marinha, o Chefe da Casa Civil da Presidência da República, o comandante do 1º Exército e outras autoridades, reunidas por ordem do Presidente da República para apreciar os acontecimentos, resolveram declarar a greve ilegal, ameaçando punir os grevistas com a aplicação da Lei 1.711, de 28-10-52, que se refere aos marítimos das empresas estatais; e do decreto... 9.070 aos das empresas particulares. Como, assim, o Governo mais um atentado contra os direitos dos trabalhadores.

SOLIDARIEDADE

O Conselho da Federação Nacional dos Marítimos, órgão máximo dos trabalhadores do mar, resolveu dar todo apoio moral aos oficiais de náutica e praticantes em greve, deliberando permanecer em expectativa, pronto a adotar medidas visando a paralisação total de toda a marinha mercante nacional, caso sejam cometidas violências contra os trabalhadores que lutam por suas reivindicações.

Essa a situação do pequeno produtor: ou aceita quase nada ou perde tudo. Exatamente por este motivo, ao lado da enorme especulação com o preço da terra na área do Rio de Janeiro, o número de proprietários agrícolas no DF passou de oito mil, em 1940, a 5.200, em 1950, e a quatro mil atualmente, em números redondos.

SECUNDARISTAS AMEAÇAM GREVE NACIONAL CONTRA AUMENTO DE 100% NAS ANUIDADES

Segundo declarações do prof. Gildásio Amado, diretor do Ensino Secundário, o Ministério da Educação e Cultura está estudando o aumento das anuidades escolares para 1960. A matéria está entregue a uma comissão formada pelo Conselho do Fúduo do Ensino Médio e da qual fazem parte representantes do Conselho, representantes de diretores de colégios, professores, pais e alunos, além de um representante do Conselho. Essa comissão deverá concluir seus trabalhos até o fim do ano. É certo que se

definirá pelo aumento das anuidades, mas estudará uma solução para o problema dos alunos necessitados. Esse aumento, declarou o prof. Gildásio Amado, decorre da reivindicação salarial dos professores, que pleiteiam elevação de 100% em seus salários para 1960. Mas o MEC já está preparado para resolver essa questão, pois a verba de suplementação dos salários dos professores foi triplicada para 1960, o que concorrerá para evitar grande aumento das anuidades.

GREVE NACIONAL DOS SECUNDARISTAS

Se o MEC concordar o aumento das anuidades percebido pelos donos de colégios, todos os bancos de estabelecimento de ensino secundário estarão vazios por ocasião da abertura do próximo ano letivo, disse o estudante Ramundo Nóbilo, presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, defronte a decisão da entidade em lançar a greve da entidade em forma de greve de massa, manifestação que o próprio MEC acha inevitável.

todos os estudos da comissão do MEC serão colocados a primeira lista de matérias do próximo ano em bases que correspondam a um aumento de 100%.

VOLTA REDONDA FUNCIONÁRIOS (EM GREVE) EXIGEM ATRASADOS

A população de Volta Redonda, revoltada com a calamitosa administração do prefeito Cesar Lemos, resolveu sair a rua exigindo a sua renúncia imediata. Essas manifestações, que se aliam com o apoio da Câmara dos Vereadores e do comércio local, tiveram início logo após a declaração da greve dos funcionários municipais que criaram os bloqueios na manhã do dia 18, reclamando os vencimentos que não recebem há três meses. A greve paralisou todos os serviços municipais. A greve da Prefeitura foi interrompida por unidades de grevistas que não permitiram

a entrada de ninguém. O serviço de limpeza pública deixou de ser feito. As provas de fim de ano nas escolas foram suspensas. A população, solidária com os funcionários, e revoltada com o prefeito que tratou os funcionários assediados durante a campanha eleitoral, quando as ruas e passagens foram a sua renúncia, promovendo passeatas e comícios em toda a cidade. O prefeito, apoiado com a reação popular, fugiu para esta Capital, deixando o comando de volta Redonda para o prefeito Cesar Lemos.

JA EM VIGOR DIVERSOS AUMENTOS

Plano de ações planejadas para vários setores da zona sul, incluindo-se as instituições de ensino, a educação de adultos, a educação de jovens e adultos, a educação profissional, a educação técnica e a educação superior. A reforma da estrutura administrativa da zona sul, visando a melhoria da administração pública, também está em andamento.

Declaram também o Intersindical Manuel Cordeiro, presidente da UNE, a ter o órgão máximo dos estudantes independentes sua solidariedade aos diretores da UBER, a qualquer posição que tenha a ser adotada contra o aumento das anuidades.

ASCOFAM...

(Conclusão da 6ª página) MODIFICAÇÃO DA ESTRUTURA AGRÁRIA A finalidade declarada do projeto é tornar possível no país a implantação de uma reforma da estrutura agrária, visando a esse problema a sua justificação do projeto.

UMA HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO

(*) "Introdução ao Cinema Brasileiro" Edição do Instituto Nacional do Livro (MEC) — 1959.

"INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO" acaba de aparecer como o primeiro trabalho de pesquisa e tentativa de reconstituir o caminho percorrido pelo cinema nacional. O autor, Alex Vianny, e figura bem conhecida através de seus artigos nos principais jornais e revistas do país. Além disso, Alex Vianny, está ligado ao cinema brasileiro como realizador de dois filmes — "AGUIA NO PALHEIRO" e "RUA SEM SOL". Por este motivo, o volume acaba em profundidade graças ao conhecimento real de tudo o que se relaciona com as dificuldades enfrentadas pelos nossos "fazedores de filmes".



COMITÊ PRÓ LOTT DA PICHUNA

Dominante número foi empossada a comissão do Comitê Pró-Lott da Ilha do Governador, sob a liderança do Prefeito de Ilha do Governador, Aníbal Lott. A comissão, composta por representantes de diversas entidades locais, tem como objetivo promover a criação de um loteamento na ilha, visando a melhoria das condições de vida da população local.

COMITÊ PRÓ LOTT DA PICHUNA

Dominante número foi empossada a comissão do Comitê Pró-Lott da Ilha do Governador, sob a liderança do Prefeito de Ilha do Governador, Aníbal Lott. A comissão, composta por representantes de diversas entidades locais, tem como objetivo promover a criação de um loteamento na ilha, visando a melhoria das condições de vida da população local.

COMITÊ PRÓ LOTT DA PICHUNA

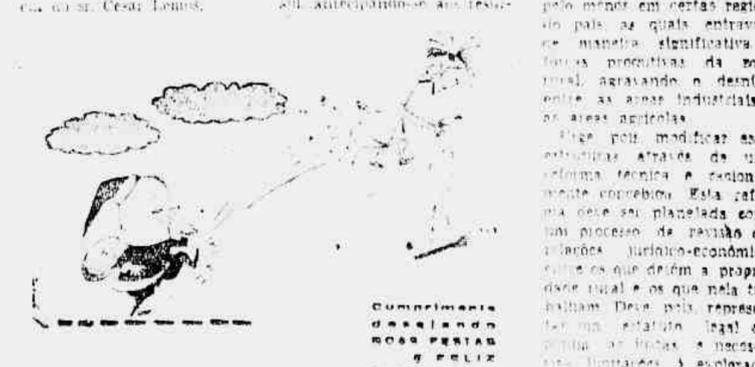
Dominante número foi empossada a comissão do Comitê Pró-Lott da Ilha do Governador, sob a liderança do Prefeito de Ilha do Governador, Aníbal Lott. A comissão, composta por representantes de diversas entidades locais, tem como objetivo promover a criação de um loteamento na ilha, visando a melhoria das condições de vida da população local.

COMITÊ PRÓ LOTT DA PICHUNA

Dominante número foi empossada a comissão do Comitê Pró-Lott da Ilha do Governador, sob a liderança do Prefeito de Ilha do Governador, Aníbal Lott. A comissão, composta por representantes de diversas entidades locais, tem como objetivo promover a criação de um loteamento na ilha, visando a melhoria das condições de vida da população local.

COMITÊ PRÓ LOTT DA PICHUNA

Dominante número foi empossada a comissão do Comitê Pró-Lott da Ilha do Governador, sob a liderança do Prefeito de Ilha do Governador, Aníbal Lott. A comissão, composta por representantes de diversas entidades locais, tem como objetivo promover a criação de um loteamento na ilha, visando a melhoria das condições de vida da população local.



BOAS-FESTAS

Agendamos a realização de Boas-Festas que incluam as seguintes pessoas, firmas e entidades: Câmara Brasileira do Livro, Cia. T. J. J. Casa do Livro, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro (SEB), Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Externas do Estado de Minas Gerais — Indústria Calçados Brasileira — Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado

Gráfica Edifício Banco Livro, João Ananias de Aguiar, Diretor de Operações da Empresa de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, Silva, Acostura de Carvalho, Augusto Luperão, e Sindicato Diego Castro, Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Externas do Estado de Minas Gerais — Indústria Calçados Brasileira — Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado

ante a projeção do espetáculo, ouviam os cantores colocados atrás da tela. Também cantavam e dançavam, e há no entusiasmo do momento, como Vittorio Capellaro e Espinosa de Almeida Fleury, fazendo decolar uma quantidade de títulos que vão do drama à comédia, do mu-

ante a projeção do espetáculo, ouviam os cantores colocados atrás da tela. Também cantavam e dançavam, e há no entusiasmo do momento, como Vittorio Capellaro e Espinosa de Almeida Fleury, fazendo decolar uma quantidade de títulos que vão do drama à comédia, do mu-

ante a projeção do espetáculo, ouviam os cantores colocados atrás da tela. Também cantavam e dançavam, e há no entusiasmo do momento, como Vittorio Capellaro e Espinosa de Almeida Fleury, fazendo decolar uma quantidade de títulos que vão do drama à comédia, do mu-

ante a projeção do espetáculo, ouviam os cantores colocados atrás da tela. Também cantavam e dançavam, e há no entusiasmo do momento, como Vittorio Capellaro e Espinosa de Almeida Fleury, fazendo decolar uma quantidade de títulos que vão do drama à comédia, do mu-

ante a projeção do espetáculo, ouviam os cantores colocados atrás da tela. Também cantavam e dançavam, e há no entusiasmo do momento, como Vittorio Capellaro e Espinosa de Almeida Fleury, fazendo decolar uma quantidade de títulos que vão do drama à comédia, do mu-

ante a projeção do espetáculo, ouviam os cantores colocados atrás da tela. Também cantavam e dançavam, e há no entusiasmo do momento, como Vittorio Capellaro e Espinosa de Almeida Fleury, fazendo decolar uma quantidade de títulos que vão do drama à comédia, do mu-

ante a projeção do espetáculo, ouviam os cantores colocados atrás da tela. Também cantavam e dançavam, e há no entusiasmo do momento, como Vittorio Capellaro e Espinosa de Almeida Fleury, fazendo decolar uma quantidade de títulos que vão do drama à comédia, do mu-

"A Marcha Para o Socialismo Coincide Com Perspectiva De Desenvolvimento Democrático"

Reuniram-se em Roma, de 21 a 24 de novembro, por iniciativa do Instituto Gramsci, um encontro internacional para estudar o problema do desenvolvimento do capitalismo europeu.

No decorrer das reuniões, os representantes dos partidos comunistas dos países capitalistas da Europa, participantes do encontro, realizaram uma ampla troca de opiniões sobre a questão da unidade da classe operária e das massas populares na luta pela paz, pela defesa e renovação da democracia e pelo bem-estar dos trabalhadores.

Como resultado deste intercâmbio de opinião, que teve lugar na sede do Comitê Central do Partido Comunista Italiano, foi aprovado um apelo dirigido a todos os trabalhadores e democratas dos países capitalistas da Europa. Em vista da importância deste documento, publicamo-lo, a seguir, na íntegra, sendo de nossa responsabilidade todos os títulos e subtítulos.

Som a hora decisiva para o futuro de nossos povos e de toda a humanidade. É possível acabar para sempre com a guerra e colocar a serviço do progresso da humanidade todas as energias e todos os recursos. É possível lutar com êxito contra a miséria e todas as formas de humilhação do homem. É possível conseguir um novo e poderoso progresso das forças produtivas, utilizando-se as extraordinárias conquistas da ciência e da técnica, as quais, postas no caminho aberto pela União Soviética, permitem à humanidade proceder à conquista do cosmos. Chegou o momento em que se torna possível libertar os povos ainda submetidos à exploração e à opressão. As possibilidades de progresso e felicidade se tornam reais para todos.

Essas são as luminosas perspectivas que hoje proclamamos a ação todos os homens, todas as mulheres

e, em particular, a juventude.

Iniciou-se um período de discussão internacional de desenvolvimento, que pode por fim à guerra fria e estabelecer um novo tipo de relações internacionais, baseadas na confiança mútua, na igualdade de direitos, na coexistência e na emulação pacífica. Apoiando-se na superioridade já alcançada em todos os setores e dedicada exclusivamente a servir à paz e política da URSS e de todos os países do campo socialista, apresentamos papel fundamental na determinação desse novo curso, altamente promissor, esses resultados positivos mostram a plena justiça das teses do Manifesto apresentadas, há dois anos, por 61 Partidos Comunistas e Operários dos povos, conclamando-os a lutar, de maneira firme e decisiva, pela causa da paz.

para conseguirmos o desarmamento universal e completo. Conseqüentemente, em primeiro lugar, a proibição da arma atômica, a cessação definitiva das experiências nucleares que envenenam a atmosfera, a renúncia das provas atômicas planejadas no Saara, já condenadas pela Organização das Nações Unidas. Procuremos unificar todas as forças da paz e todas as organizações em grande campanha pelo desarmamento. Apoiemos, com todas as energias, a iniciativa do Movimento Mundial da Paz.

DEMOCRATIZAÇÃO

Cabe-nos, por isso, o dever de imprimir impulso novo e ainda mais poderoso à luta pela democracia.

Cada liberdade política e cada direito dos trabalhadores deve ser defendido passo a passo, sendo necessário, ao mesmo tempo, intensificar continuamente as ações pela renovação da democracia e por seu fortalecimento a despeito de todos os seus inimigos.

Os comunistas são, por isso, pela democratização total da vida social. Não há dúvida de que é diferente em cada um de nossos países, o grau de desenvolvimento da democracia. No entanto, muitas reivindicações são comuns a todos os nossos povos: ampliação dos direitos dos

Trabalhadores e democratas dos países capitalistas da Europa!

As modificações positivas ocorridas na situação internacional abrem novas possibilidades para a luta pela liberdade, para a defesa da democracia, para que seja restabelecida onde é necessário e para que seja renovada. Essas transformações foram um golpe no anticommunismo.

Os monopólios capitalistas e seus agentes utilizam a guerra fria e, em alguns países, o colonialismo para atender contra vossos direitos e vossas liberdades. Por toda a parte os grandes bancos e os trusts, cujo poder cresce sem cessar, tentam — exclusivamente em prol de seus interesses — controlar severamente a vida política de nossos países. As chamadas organizações europeias, supra-nacionais constituem nova arma em poder dos monopólios para explorar ainda mais os povos e para restringir suas liberdades, conquistadas durante luta secular.

DESEMPREGO E ATRAZO

Em nenhum de nossos países existe ocupação plena da população, em muitos deles o desemprego total ou parcial se mantém em nível elevado. O capitalismo revelou sua incapacidade para acabar com o atraso das regiões economicamente subdesenvolvidas, em que a miséria dos trabalhadores tem ca-

ráter particularmente sério.

A crescente penetração do capital financeiro por toda a parte, condena à ruína massas cada vez mais numerosas de proprietários pequenos e médios e exclui do processo produtivo novas milhões de trabalhadores do campo. Assim, apesar da eleva-

da conjuntura mundial durante muitos anos, o capitalismo prova sua incapacidade de dar pão e trabalho a milhões de pessoas, até mesmo nos países que são o seu berço.

Essa situação tende a tornar-se ainda mais séria em consequência da crescente concentração do capital, inclusive em âmbito internacional. O Mercado Comum Europeu e a zona de comércio livre constituem não só arma de que se servem os monopólios para pilhar a economia nacional de cada país, como provocam o desenvolvimento da guerra econômica e comercial entre nossos países, a qual piora a situação material de nossos povos.

UNIDADE DE AÇÃO

Trabalhadores! Somente graças à luta audaz e à resistência ininterrupta pudesdes limitar os resultados nefastos de uma tal política. Vossa unidade e vossas ações freqüentemente obrigaram os patrões a ceder, a aumentar os salários; logaramos a tomar medidas de caráter social, criando obstáculos à intensificação desenfreada da exploração, característica do capitalismo.

Que a classe operária de nossos países tenha novamente suas forças e lute por suas reivindicações comuns face ao colosso dos monopólios.

É preciso pôr fim à desigualdade econômica provocada tanto pelo Mercado Comum como pela zona de comércio livre. É necessário acabar com a discriminação no comércio entre os países capitalistas e socialista, a fim de estabelecer uma real cooperação econômica entre todos os países.

Conclamamos-vos a unir vossos esforços para intensificar, em cada país e em escala internacional, a luta contra o desemprego, pela ocupação plena da população, pelo aumento de salários, pelo melhoramento do sistema de assistência social, pela igualdade de direitos das mulheres e da juventude trabalhadora.

Trabalhadores! Endureçamos este apelo de unidade aos trabalhadores cristãos que procuram melhorar as condições de vida, e também as suas organizações.

COLABORAÇÃO E DEBATE

Entendemos este apelo à unidade, em particular, aos partidos socialistas e social-democratas, aos membros desses partidos, aos líderes dos sindicatos e cooperativas, com os quais há tantas vezes lutamos em comum, conquistando vitórias. A política de cisão fatal aos interesses dos trabalhadores, não aproveitou a esses partidos, que perderam, em alguns países, importantes posições em proveito das forças conservadoras. E, evidentemente, não é rejeitando os princípios do socialismo e confiando no capitalismo que esses partidos poderão reconquistar suas posições.

Não é ocasião de ceder às lógicas reacionárias; estamos no momento da unidade operária e democrática.

É claro que divergências ainda nos separam, e também, preconceitos, enraizados no período da guerra fria. Não devem, porém, constituir obstácu-

lo para ações unitárias, a que devem visar em nossos dias o mundo operário e todas as forças democráticas: salvaguardar a paz, melhorar as condições de vida das massas trabalhadoras, defender e desenvolver a democracia, e lutar juntos para a frente, para o socialismo.

Desejamos que se realizem encontros e debates que tenham por finalidade superar a cisão entre as forças populares e conseguir o desenvolvimento político de nossos países de acordo com os interesses do progresso social, da democracia e da paz. Participaremos, com o espírito de confiança e respeito mútuo, de quaisquer entendimentos e trocas de opiniões entre os representantes das organizações operárias e democráticas.

A causa da unidade pertence às massas populares. Lutai por ela em toda a parte: nas empresas, na cidade e no campo.

SOCIALISMO E DEMOCRACIA

Trabalhadores e democratas!

A marcha para o socialismo coincide com a perspectiva de desenvolvimento democrático. Vivemos uma época em que o socialismo demonstra sua superioridade em todas as dimensões da vida política, econômica e social. Vivemos uma época em que, com o desenvolvimento da coexistência e da emulação pacífica, novas milhões de homens de todas as camadas poderão ser

mais rapidamente conquistados para os grandes ideais do socialismo. Os comunistas estão perfeitamente certos de que nas novas condições atualmente existentes, a maioria do povo em cada um de nossos países encontrará meios e formas para a unificação e para a transformação socialista da sociedade, mudança que pressupõe a existência da população pacífica, novas milhões de homens de todas as camadas poderão ser

conquistados para os grandes ideais do socialismo. Os comunistas estão perfeitamente certos de que nas novas condições atualmente existentes, a maioria do povo em cada um de nossos países encontrará meios e formas para a unificação e para a transformação socialista da sociedade, mudança que pressupõe a existência da população pacífica, novas milhões de homens de todas as camadas poderão ser

FIDELIDADE AO MARXISMO

Novamente, em hora decisiva para a causa de toda a humanidade, nossos partidos colocam suas forças a serviço de seus povos e de seus países.

Essas forças, elas se reúnem da fidelidade à sua doutrina, aos princípios do marxismo-leninismo, que se firmaram como a teoria mais eficaz que serve à causa da libertação do homem e que permite desenvolver plenamente a capacidade humana em conhecer o mundo para modificá-lo.

Essas forças, elas se reúnem da solidariedade inderrotável a todos os partidos comunistas do mundo, e, em primeiro lugar, ao grande Partido Comunista da União Soviética. Defensores dos interesses de seus povos e formulando sua política de acordo com as condições

de cada país, nossos Partidos estão unidos pelos laços do internacionalismo proletário, solenemente comprometidos, uma vez mais, na Declaração dos Partidos Comunistas e Operários, firmada por ocasião do 40º aniversário da gloriosa Revolução Socialista de Outubro.

A fonte do vigor de nossos Partidos é a confiança e o apoio que procuram receber de seus povos, ao compreenderem e defenderem de maneira cada vez melhor, seus interesses e suas aspirações.

Trabalhadores e democratas dos países capitalistas da Europa, atendei ao apelo dos comunistas! Unimo-nos todos na luta pela vitória da causa da paz, pelo progresso e pela renovação da democracia, pelo bem-estar dos trabalhadores e por um futuro feliz!

Partido Comunista da Alemanha; Partido Comunista da Austria; Partido Comunista da Bélgica; Partido Comunista da Dinamarca; Partido Comunista da Espanha; Partido Comunista da Finlândia; Partido Comunista Francês; Partido Comunista da Grã-Bretanha; Partido Comunista da Grécia; Partido Comunista da Holanda; Partido Comunista Italiano; Partido Comunista do Luxemburgo; Partido Comunista da Noruega; Partido Comunista Português; Partido Comunista da República de San Marinho; Partido Comunista da Suécia; Partido Sulgo do Trabalho.

APLICAÇÃO PACÍFICA

Atualmente os povos podem estabelecer, com objetivo alcançável, a eliminação da guerra para sempre. Essa possibilidade foi concretizada nas propostas de desarmamento universal e completo, apresentadas pelo governo soviético à ONU. Após a destruição dos estoques de armamento atômico e comum, com a liquidação dos exércitos de todos os países e a supressão dos estados-maiores militares, a tranquilidade da paz estará assegurada.

Poderiam, assim, ser utilizadas em obras civis, no desenvolvimento da cultura, no aumento do bem-estar e na saúde pública

somas fabulosas — somente em nossos países, mais de 15 bilhões de dólares absorvidos anualmente pelos orçamentos de guerra sem qualquer proveito para o progresso da humanidade. O acoplamento positivo reservado à proposta soviética não só pelos trabalhadores como pelos governos, comprova que a ideia do desarmamento e da emulação pacífica ganha terreno até mesmo entre alguns círculos da burguesia.

Grande responsabilidade cabe, neste momento histórico, à classe operária, aos trabalhadores e aos povos de nossos países.

MILITARISMO E COLONIALISMO

O capitalismo possui profundas raízes em nossos países. Da nosso crescente partido, com muita frequência, a agressão, com vistas a escravizar os povos de outros continentes. Ainda hoje as classes dominantes, apoiando-se nos círculos mais reacionários dos Estados Unidos, tentam transformar esta parte da Europa em baluarte da reação, agarrando-se à política agressiva do Pacto do Atlântico. São decididamente contrários ao alívio da tensão os grupos econômicos que lutam diretamente com as conseqüências da guerra fria, e as forças políticas que baseiam seu poder na sua continuação.

Nossos povos sabem o que lhes custaram as guerras impostas pelo imperialismo alemão. E já agora o imperialismo e o militarismo novamente estabeleceram o seu poder na Alemanha Ocidental. Seu poderio agressivo tornou-se ainda

mais perigoso a partir do momento em que a arma atômica lhes foi confiada. Privar o imperialismo germânico da possibilidade de causar danos e dever comum de todos os países.

Há outros círculos imperialistas e militaristas que não se conformaram com a perda das colônias, que lhes facilitavam lucros fabulosos. Comprova esse fato as represões no Congo na África Negra, as ações contra os povos da Ásia e África há pouco. Libertados, e, sobretudo, a guerra que há muitos anos assola a Argélia. É preciso acabar urgentemente com essa guerra por meio de entendimentos, reconhecendo-se de fato, ao povo argeliano, o direito de decidir o seu próprio destino. Só depois de reconhecida aos povos coloniais o direito à independência, e que se puderão estabelecer relações novas e mutuamente vantajosas entre eles e as antigas metrópoles.

LUTA CONTRA MONOPÓLIOS

Trabalhadores e democratas!

A luta pela democracia exige no momento manifestações pela limitação real do poder dos monopólios, para impedir que dominem toda a vida econômica e política.

Esse objetivo pode ser alcançado: por meio da nacionalização de alguns setores dos monopólios da indústria e da democratização dos órgãos de controle dos setores socializados da economia; por meio do desenvolvimento da iniciativa e da participação dos trabalhadores em todos os domínios da vida econômica; por meio do controle democrático sobre as inversões de capital na indústria e na agricultura; por meio da realização de reformas agrárias e da defesa da pequena propriedade camponesa, e também dos demais produtores pequenos e médios contra a propriedade dos monopólios.

Essas transformações correspondem aos interesses de toda a nação, aos interesses de todo o povo e da classe operária, assim como do campesinato e das

camadas médias da cidade; visam também a restringir as possibilidades de os monopólios descarregarem nos ombros dos trabalhadores as conseqüências das mudanças provocadas pela utilização da nova técnica. Todas essas medidas têm caráter democrático. Não eliminam a exploração do homem pelo homem. Mas, no caso de serem realizadas, limitarão o poder e os recursos de que dispõem os monopólios; elevarão a autoconsciência e o peso político da classe operária na vida do país; contribuirão para isolar os círculos mais reacionários da sociedade e facilitarão a formação de um bloco de todas as forças progressistas e de todas as camadas sociais vítimas da atividade dos monopólios.

Conclamamos nossos povos a lutar, tendo em conta as condições peculiares a cada país, — para tornar possível a formação de governos democráticos que possam, apoiando-se nas massas trabalhadoras, realizar um programa de renovação democrática.

REALIDADE E PROPAGANDA

Trabalhadores e democratas!

A luta pela paz e pela renovação democrática está estreitamente ligada à batalha cotidiana em defesa dos interesses essenciais da classe operária e das justas reivindicações do campesinato da intelectualidade, dos artesãos, dos pequenos comerciantes, dos pequenos industriais e de outras camadas médias, sobre as quais pesa a política do grande capital.

É claro, em toda a parte, porém, os monopólios procuram transferir às massas trabalhadoras a carga de uma política que se torna muito cara. Retornando a propaganda de que o capitalismo é capaz de modificar sua natureza, as camadas privilegiadas contentaram em seu poder riquezas imensas, ao mesmo tempo em que a exploração de todos os trabalhadores aumenta cada vez mais enquanto a situação material de amplas camadas da população, — apesar do aumento constante das necessidades, — não deixou de melhorar, como em outros países.

UNIDADE EM PROL DA PAZ

Afirmamos a todos nós, homens e mulheres dos povos capitalistas da Europa:

— Confliguemos nossos esforços para que a conferência de cúpula se realize brevemente e chegue a resultados positivos.

— Lutemos unidos para que o problema alemão seja resolvido com a assinatura do tratado de paz pelos dois Estados alemães pelo reconhecimento da República Democrática Alemã e pela regulamentação do problema da Alemanha Ocidental.

— Exijamos que sejam eliminadas as bases militares estrangeiras e as rampas para lançamento de foguetes que se criem zonas livres de computadores militares tanto no oriente como no norte e sul de nosso continente.

— Exijamos que os governos ainda remanescentes reconheçam a República Popular da China e ponham à sua disposição o lugar que legitimamente lhe cabe nas organizações internacionais.

— E, sobretudo, orgamos nossa voz e unamos nossos esforços em defesa de todos os povos do mundo

UMA AGRESSÃO CONTRA A PAZ

HEINZ WILLMANN
Secretário-Geral do Comitê Alemão da Paz

Em Düsseldorf, na Alemanha Ocidental, desenvolve-se — desde o dia 10 de novembro — um processo judicial que merece a atenção do mundo inteiro, apesar de o governo da República Federal da Alemanha ter dado ordens. A imprensa que depende, no sentido de nada informar sobre o processo.

destinas, "dirigir organizações inimigas do Estado" e "violar a Constituição". T.ês dos acusados — a professora Edith Hoereth-Meunger, de 72 anos de idade, que foi durante muitos anos deputada social-democrata no Conselho Municipal de Munique, o ex-conselheiro de Estado Erwin Eckert e o intérprete diplomado Walter Diehl — são membros do Conselho Mundial da Paz e, como tal, bastante conhecidos em muitos países por suas atividades em prol do entencimento entre os povos, da solução negociada para todas as questões internacionais em litígio,

em favor da reunificação pacífica da Alemanha. O Movimento da Paz da Alemanha Ocidental realiza suas atividades em plena luz do dia. Toda sua atividade é orientada no sentido de influir sobre a opinião pública da República Federal da Alemanha, propoendo ao governo de Bonn que leve a sério as propostas de negociação, como as apresentadas pela República Democrática Alemã, e que se reúna com o governo de Berlim para negociar. O Movimento da Paz da República Federal da Alemanha, assim como seus dirigentes ora acusados, exige que a

A l e m a n h a Ocidental coopere numa política de desarmamento geral. Exige principalmente que nem o leste nem o oeste da Alemanha fabriquem, armazenem ou se preparem para a utilização de armas atômicas, seja de forma direta ou indireta. O Movimento da Paz da Alemanha Ocidental e seus dirigentes pedem que se ponha fim à guerra fria em seu país e que a Alemanha inteira se converta num país de livre paz, e não o perigo de guerra. Por atividades desse gênero, e não por terem êles realmente cometido delitos criminais, é que querem con-

denar êsses sete acusados, entre os quais se encontram também dois pastores protestantes. Isso explica por que as embaixadas da República Federal da Alemanha, em muitos países, estejam recebendo milhares de protestos, em que se exige a absolvição e a reabilitação completa dos combatentes da paz acusados; que numerosos observadores estrangeiros estejam assistindo às sessões do processo de Düsseldorf, e que o conhecido advogado britânico D. N. Pritt, conselheiro da Rainha, tenha ido a Düsseldorf para encarregar-se da defesa desses combatentes da Paz em perigo de ser condenados a anos de prisão.

No transcurso do processo, os sete acusados se transformaram em acusadores. Acusados que provam como Bonn entrava o entendimento internacional e fomenta o ódio contra outros povos e Estados. A Alemanha Ocidental é atualmente — pelo menos na Europa — o instigador da guerra fria e, em potencial, o foco de perigosas provocações. E muito significativo, nesse vergonhoso processo de Düsseldorf, o fato de a Corte Federal ter necessitado de sete anos (!) para preparar a ata de acusação. Segundo a opinião de destacados juristas, êsse engenho — a ata de acusação — poderia servir de exemplo de falsificação e da adulteração da verdade. As testemunhas de acusação, em sua maioria, são alcaides da polícia, infiltrados no Movimento da Paz. Já nos primeiros dias do interrogatório das testemunhas, porém, quatro delas se retrataram, enviando ao Tribunal atestados médicos para se eximir da apresentação no interrogatório.

A propaganda da República Federal assegura que, no Estado de Bonn, os Juizes são autônomos e não recebem ordens do governo. Mas a verdade é que na ata de acusação está incluída a copia literal de declarações caluniosas contra o Movimento da Paz, proferidas anteriormente pelo Ministro da Guerra Strauss e pelo Ministro do Interior Schröder (ex-militante destacado do hitlerismo). Os representantes do governo da Alemanha Ocidental gostam de apresentar-se nos países latino-americanos como apóstolos do "mundo livre". Na Alemanha Ocidental, porém, as liberdades públicas e os direitos democráticos são restringidos cada vez mais. Em todos os ministérios e gabinetes oficiais pululam e dão ordens indivíduos que, por seu passado criminoso, deveriam ser julgados por um Tribunal, em vez de ocupar cargos importantes. É suficiente citar o caso do Ministro Theo Oberlander, implicado diretamente no assassinato de judeus e polacos na cidade de Lwow.

Quem está a favor da paz, deve sentir-se solidário com os acusados de Düsseldorf! Protestar contra os que ameaçam a paz e hoje uma necessidade imperiosa para os homens de boa-vontade em todos os países.

Não se deve consentir que os defensores de uma política de compreensão internacional na Alemanha Ocidental sejam amordaçados e condenados. É êsse, exatamente, o objetivo do processo de Düsseldorf, em que seus mento-



PARTEIDOS E DITADURA

Resposta ao leitor Fausto Souza Martins (Curitiba — Paraná)

Pergunta o leitor: uma vez que o Partido Comunista não é reconhecido legalmente, por que os comunistas atacam as declarações de Jânio Quadros de que, se eleito, governará sem os partidos? Os partidos a que êle se refere não são os partidos dos latifundiários e da burguesia?

Os comunistas foram, de fato, os primeiros a denunciar o caráter reacionário da candidatura de Jânio Quadros — expressão dos interesses daqueles setores que se opõem, ostensiva ou disfarçadamente, ao desenvolvimento independente do país e à participação das amplas massas populares na vida política da nação. Jânio é, fundamentalmente, o candidato dos tristes imperialistas e seus agentes e da mais reacionária oligarquia paulista. A política exigida por êsses setores — de entrega de nossas riquezas nas monopólios ianques, de estancamento do progresso industrial e de enriquecimento cada vez maior dos grupos plutocráticos — só pode ser levada à prática na medida em que, através da negação dos direitos democráticos, é negada à opinião pública a possibilidade de participar na vida política, de fiscalizar e criticar a atuação dos dirigentes governamentais.

A atitude de Jânio diante dos partidos políticos — inclusive dos partidos que o apóiam, como se revelou no episódio de sua renúncia irrevogável — reflete, na realidade, o propósito de instaurar no país um governo ultrareacionário, ditatorial que, sob o pretexto de se colocar acima dos partidos, conduziria de fato ao esmagamento de todas as liberdades democráticas, à eliminação de todos os meios através dos quais o povo exerce vigilância sobre os governantes e os pressiona a atender (em maior ou menor grau, segundo a força dessa pressão) aos interesses nacionais.

A classe operária não pode ter uma atitude de indiferença diante da questão das liberdades democráticas. Isto não significa, de modo algum, que os trabalhadores estejam satisfeitos com a democracia burguesa, sob cujo império os direitos e as liberdades conquistados à custa de tão duras lutas, são, além de estreitos e reduzidos, constantemente violados. Em nosso país, por exemplo (e inúmeros outros poderiam ser citados), o partido político da classe operária, o Partido Comunista, é considerado ilegal e o direito de greve é cercado pelo decreto-lei 9.070. Mas, apesar de todas as limitações, ao proletariado interessa profundamente a defesa das liberdades democráticas já conquistadas e a obtenção de novos direitos e garantias.

Os trabalhadores e as massas populares em geral precisam das liberdades democráticas, porque sem elas mais árdua se torna a sua participação na vida política e, assim, mais difícil a sua luta. Sem liberdade de se organizar em seus sindicatos e em partidos, sem liberdade de se reunir e de manifestar o seu pensamento, sem liberdade de reivindicar e protestar — através da imprensa, na praça pública, no Parlamento, etc. — muito mais dificilmente poderia o povo denunciar os atentados dos entreguistas aos interesses nacionais, lutar pela independência nacional e pelos interesses específicos, tais como aumento de salários, medidas contra a carestia de vida, etc. A experiência demonstra convincentemente às massas que as suas condições de vida se agravam incommensuravelmente quando lhes são negados, por governos ditatoriais, os direitos democráticos elementares. Proibido de protestar e de lutar contra a miséria e a exploração, de recorrer às greves e outras formas de luta, os trabalhadores e o povo sofrem ainda mais.

Jânio promove a colocação acima dos partidos de simples demagogia eleitoral. Com isto, o que êle pretende é passar por "revolucionário" aos olhos das camadas mais atarrasadas da população e daqueles que, desesperados pela situação que aí está, acreditam que "sem os partidos" será mais fácil governar. E a demagogia de que lançam mão sempre os pretensos "salvadores". Mas a verdade é que, prometendo situar-se acima dos partidos, um reacionário e entreguista como Jânio, caso viesse a ser eleito, não passaria de um servil do partido mais antipopular e antinacional: o partido ultra-reacionário de Rockefeller e da plutocracia paulista, de Carlos Lacerda e João Neves, do "O Globo" e do "Estado de São Paulo".

Os trabalhadores e as massas populares não se deixam enganar por Jânio. Esclarecido pelos verdadeiros patriotas e democratas, em particular pelos comunistas, o povo brasileiro repelirá nas eleições de outubro de 1960 a demagogia entreguista e reacionária de Jânio Quadros.

ros fazem todos os esforços para lograr uma "sentença de princípio", que ameaçaria constantemente todos os amigos da paz na Alemanha Ocidental levantando sob êles uma "espada de Damocles", à semelhança dos tempos de Hitler, quando, também, Tribunais Especiais ditavam

sentenças dessa espécie, que logo serviam para ser utilizadas, com rigor crescente, contra milhares de pessoas inocentes.

É indispensável frustrar êsse atentado contra os que lutam pela paz. Também na Alemanha Ocidental, a paz deve triunfar sobre a guerra!

Como Se Faz Na URSS Um Crédiário?

Só os operários e empregados (inclusive militares) podem comprar mercadorias a crédito — Acréscimo máximo de 2 por cento sobre os preços de varejo — Descontos em fôlha

A 12 de agosto último, mediante decreto do Conselho de Ministros da URSS, foi introduzido na União Soviética o sistema de vendas a crédito de objetos de consumo. Até então, não vigorava ali essa forma de crédito, existindo apenas o crédito bancário, destinado exclusivamente às atividades produtivas. O "Manual de Economia Política", editado em Moscou, em 1955, dizia: "O crédito é, no socialismo, a forma só a qual o Estado mobiliza os recursos em dinheiro temporariamente livres, dando-lhes um emprego planejado e reintegrável, para fazer face às necessidades da economia nacional".

As vendas a crédito ora introduzidas na URSS visam facilitar a aquisição — pelos operários e empregados — de mercadorias cuja produção, já atingiu maior desenvolvimento. Não se estendem, porém, a outros artigos, cuja produção ainda não atende à demanda para pagamentos à vista (geladeiras, por exemplo).

REGULAMENTAÇÃO DAS VENDAS

A 12 de outubro último, o diário "Viecherniaia Moskva" publicou as Instruções do Ministério do Comércio da República Socialista Federativa Soviética da Rússia regulamentando as vendas a prazo. Inicialmente, estabeleceu-se que as vendas a crédito são feitas pelos estabelecimentos comerciais especialmente designados pelo Ministério do Comércio da República Russa, bem como pelos Ministérios do Comércio das diversas repúblicas autônomas situadas no território da República Russa e pelos departamentos de comércio territoriais, regionais e urbanos. Também as lojas das cooperativas de consumo, desde que igualmente autorizadas, efetuarão vendas a prazo.

As mercadorias a serem vendidas a prazo são as constantes de uma lista elaborada pelo Ministério do Comércio da RSFSR, à base de relação semelhante preparada pelo Conselho de Ministros da URSS.

OS QUE PODEM COMPRAR

De acôrdo com as Instruções, poderão efetuar compras a crédito os operários e empregados (inclusive os oficiais das

forças armadas e os sargentos reengajados) que trabalhem ou sirvam permanentemente nas cidades onde se encontre a casa comercial. Não serão feitas vendas a crédito às pessoas ocupadas numa atividade temporária.

ENTRADA DE 20 A 25 POR CENTO

As vendas a crédito são feitas mediante o pagamento de uma parcela inicial equivalente a 20 ou 25 por cento do valor das mercadorias, sendo o restante pago em seis meses, ou durante não mais de 12 meses, em prestações quinzenais iguais. Nos casos de gozo de férias ou de incapacidade temporária do comprador para o trabalho, as Instruções prevêem alterações nos pagamentos, mas de tal modo que as prestações não pagas sejam incluídas no pagamento imediatamente seguinte.

ACRESCIMO MÁXIMO DE 2 POR CENTO

Os preços das mercadorias vendidas a crédito serão acrescidos de uma porcentagem paga à casa vendedora, nas seguintes proporções:

— prazo até seis meses (inclusive), acréscimo de 1 por cento sobre o preço da mercadoria no varejo;

— prazo acima de seis e até nove meses (inclusive), acréscimo de 1,5 por cento sobre o preço da mercadoria no varejo;

— prazo acima de nove a até doze meses (inclusive), acréscimo de 2 por cento sobre o preço da mercadoria no varejo.

Fixam também as Instruções que o preço de vendas a crédito das mercadorias será o preço vigente no momento da venda e que se houver alteração nos preços de varejo das mercadorias vendidas a crédito, nenhum efeito terá para os compradores.

MECANISMO DAS VENDAS

Para comprar mercadorias a crédito — estabelecem as Instruções — o comprador deverá preencher uma formula contratual em duas vias, das quais a primeira será enviada pela casa comercial à empresa, organização ou instituição onde trabalha o comprador e a segunda permanecerá na própria casa para ser contabilizada.

Tendo recebido o documento da casa comercial, a empresa, organização ou instituição lançará em favor da casa comercial a soma das compras a crédito feitas pelo operário ou empregado, de acôrdo com os prazos de pagamento, a fim de ser descontada do seu salário. O pagamento à casa comercial será feito no dia em que a empresa, organização ou instituição receber do Banco do Estado da URSS os fundos para pagamento dos salários.

No caso de transferência do comprador para outra empresa, de demissão, ou em outras situações semelhantes, em que a empresa, organização ou instituição deixe de continuar pagando salários ao operário ou empregado que comprou a crédito, deverá ser feita comunicação nesse sentido à casa comercial, dentro de dez dias após a suspensão do pagamento do salário. Esta última, por sua vez, quando for necessário, solicitará à empresa, organização ou instituição, dentro de dez dias, que transfira para o novo local de trabalho do comprador a copia da formula contratual em seu poder, operação que deverá ser feita também dentro de dez dias.

As mercadorias compradas a crédito estão sujeitas a um prazo de utilização e às mesmas normas de troca vigentes para mercadorias idênticas compradas à vista, no varejo.

AMPLA DIVULGAÇÃO

A parte final das Instruções dispõe que será feita ampla divulgação das vendas a crédito aos operários e empregados, através dos jornais, de volantes distribuídos nas empresas, organizações e instituições, de cartazes nas ruas e nas vitrines das casas que vendem a crédito, etc.

Por fim, determina-se a forma da contabilização das vendas a crédito pelas casas comerciais.

SEU PRESENTE DE FESTAS

UMA BELA COLEÇÃO ENCADERNADA

DE

ESTUDOS SOCIAIS

(Números 1 e 4)

Preço: Cr\$ 300,00

PEDIDOS A

ESTUDOS SOCIAIS

RUA SÃO JOSE, 50 - SALA 1502

RIO

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

(XLIV)

GRANDES VITÓRIAS NA ALEMANHA, SOB A «LEI DE EXCEÇÃO»

Marx e Engels deram prova de extraordinário tato político ante a complicada situação criada para o socialismo na Alemanha com a fusão de Gotha, feita à base de um programa repugnante e que pode desmoralizar o partido (Marx, em carta a Bracke, de maio de 1873). Os dois grandes chefes proletários guiaram-se não pela aparência dos acontecimentos, não pelo que tinha de desagradável, de mesquinho e indigno o seu aspecto formal, mas pelas indicações seguras que iam buscar nas profundezas do processo real, revolucionário, que se desenvolvia nas fileiras do movimento operário alemão.

De tal modo, em vez de abrirem fogo publicamente contra o programa de Gotha e de se desligarem do Partido, Marx e Engels mantiveram e procuraram estreitar suas relações com os Eisenachianos, apesar dos grossos erros de toda natureza que êstes estavam cometendo. Agindo com êsse critério, puderam continuar a criticá-los — sobretudo através das inúmeras cartas sempre fôidas que lhes escreviam, — e assim os foram ajudando, pacientemente, a superar, no terreno prático da ação política, as suas sérias incompreensões teóricas.

A realidade é que, com a unificação, logo aumentou impetuosamente a influência do socialismo no movimento operário, cresceu por toda

parte o prestígio dos sindicatos e os subordinados à orientação do Partido Socialista Operário, avançou e estendeu-se a atividade política do proletariado alemão. A votação do Partido nas eleições parlamentares passou de 352.000 sufrágios em 1874, para 493.000, em 1877.

Os círculos governamentais alarmaram-se ante aquela maré montante e responderam nos primeiros êxitos do operariado socialista decretando, em 1878, a «lei de exceção» contra os socialistas. Essa lei, que esteve em vigor até o ano de 1890, punha na ilegalidade o Partido e os sindicatos e demais organizações e êle ligados. Tinha em vista privar os operários do direito de organização política.

O Comitê Central do Par-

tido era então composto de cinco membros, dos quais três eram lassalleanos (até êsse ponto tinha levado a capitulação dos de Eisenach). Suprimido com a promulgação da lei de exceção, o Comitê Central resolveu logo que o partido se autodissolvesse. Vários sindicatos tornaram também a mesma decisão, os que decidiram em contrário foram dissolvidos pelo governo.

Mas não tardaram em chegar os conselhos de Marx e Engels. Com êles e com a pressão dos membros de base do Partido, a direção em seguida corrigiu sua posição liquidacionista. O Partido reorganizou-se ilegalmente, ajudou os sindicatos a fazerem o mesmo e passou a utilizar amplamente todas as possibilidades legais de ação e de

organização. Surgiram por toda a Alemanha sociedades operárias benéficas, culturais, começaram a aparecer jornais por setor profissional (dos sapateiros, dos alfaiates, etc.). Ao mesmo tempo, e sempre com a ajuda de Marx e Engels, os Eisenachianos foram deslocando os lassalleanos da direção partidária.

O golpe desferido por Bismarck sobre o Partido foi em pouco tempo superado. E desde então, sob a pressão da lei de exceção, sem imprensa, sem organização exterior, sem direito de associação e de reunião é que começa efetivamente sua rápida expansão (Engels, na "Introdução" a "As lutas de classes na França", de Marx). Os sindicatos foram passando da situação ilegal à semi-legal e já pelos fins da dé-

cada de 80 tinham, em sua maioria, reconquistado a legalidade. Ante o asenso do movimento sindical e político do proletariado alemão, o governo viu-se obrigado, desde 1883, a estabelecer os seguros sociais no país, — seguro por acidentes no trabalho, enfermidade, velhice. A votação do Partido, que em 1880, em 1.427.000 votos! Dos 3.200.000 operários sindicalizados, mais de dois milhões e meio pertenciam aos chamados Sindicatos Livres, de orientação socialista.

«Então, foi detida a mão do Estado. Desapareceu a lei de exceção e seus votos se elevaram a 1.787.000, isto é, a mais da quarta parte do total. O governo e as classes dominantes haviam esgotado infinitamente todos os recursos... O Estado chegara ao termo dos seus esforços e os operários apenas começavam os seus» (Engels, trabalho citado).

Contrariamente, portanto, aos designios da reação bismarckiana, os doze anos transcorridos sob a vigência da lei de exceção foram anos de extraordinárias vitórias do movimento operário alemão, que levaram o seu partido socialista a tornar-se, na Europa e no mundo, o mais forte, mais disciplinado e em mais rápido crescimento. Ao mesmo tempo, mostrando a seus camaradas de todos os países como se utilizava o sufrágio universal, forneceram-lhe a sua causa socialista — N.A. — uma nova arma, das mais afiadas (Engels, trabalho citado).

Como a leitor verá, no próximo capítulo, estas vitórias construíram-se em estreita ligação com a luta serrada que, sob a inspiração constante de Marx (até 1883, ano em que faleceu) e de Engels, as forças são do Partido realizaram com êxito contra o oportunismo, em particular contra a renitente «ala direita» da social-democracia alemã.

Mensagens De Natal Dos Sindicatos e Federações Aos Trabalhadores!

SINDICATO DOS OFICIAIS ALEATEJES, COSTUREIRAS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CONFECÇÃO DE ROUPAS E DE CHAPELUS DE SENHORA DO RIO DE JANEIRO

Deseja aos seus associados e famílias e aos trabalhadores em geral um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Pela Diretoria:
Adalberto Rodrigues
Presidente

Sindicato dos Operários Navais do Rio de Janeiro

Deseja aos seus associados e famílias, bem como aos trabalhadores em geral, um feliz Natal e um próspero Ano Novo. Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias na luta pela aplicação das resoluções da II Conferência Sindical Nacional.

PELA DIRETORIA
FIRMINO FERNANDES — Presidente

Sindicato Nacional dos Cabos-Foguistas, Foguistas e Carvoeiros da Marinha Mercante

Deseja aos seus associados e famílias e aos trabalhadores em geral um FELIZ NATAL e um PROSPERO ANO NOVO.

A DIRETORIA

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MARÍTIMOS DESEJA AOS ASSOCIADOS DOS SINDICATOS FILIADOS, BEM COMO A TODOS OS TRABALHADORES DE NOSSA PATRIA

BOAS-FESTAS E UM ANO NOVO

REPLETO DE VITÓRIAS NAS LUTAS PELO CUMPRIMENTO DAS RESOLUÇÕES DA II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL E NOVAS CONQUISTAS PARA OS MARÍTIMOS E CLASSES ANEXAS.

Presidente — THAUMATURGO DA SILVA GAYO
Secretário — NELSON P. MENDONÇA
Tesoureiro — INDIO VILLAS-BOAS

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados e de Luvas, Bôlsas e Peles de Resguardo do Rio de Janeiro

DESEJA AOS SEUS ASSOCIADOS E FAMILIAS E AOS TRABALHADORES EM GERAL UM FELIZ NATAL E UM PROSPERO ANO NOVO.

A DIRETORIA

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro

FUNDADO EM 23 DE FEVEREIRO DE 1929

Sede Própria: RUA SAMPAIO FERRAZ, 52
Tel.: 28-2768 — RIO DE JANEIRO

A Diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Leopoldina, deseja aos ferroviários da Leopoldina e às suas excelentíssimas famílias os seus melhores votos de um feliz NATAL, formulando desejos de que o NOVO ANO seja efetivamente um ANO BOM, de paz, e de prosperidade para os trabalhadores de todo o mundo.

DEMISTHOCLIDES BAPTISTA — Presidente
ARISTOTELES DE MIRANDA MELLO — Secret.
HERVAL ARUEIRA — Tesoureiro.

SINDICATO NACIONAL DOS CONTRAMESTRES MARINHEIROS, MOÇOS E REMADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS

Deseja aos seus associados e distintas famílias um feliz Natal e um ano novo de Paz e Felicidade. Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias para a corporação marítima e para os trabalhadores em geral.

Trabalhadores marítimos, mantenham-se unidos em seus Sindicatos, pois a unidade é a arma da Vitória.

Pela Diretoria

WALDIR GOMES DOS SANTOS — Presidente

SINDICATO NACIONAL DOS AERONAUTAS

Av. Franklin Roosevelt, 194 — 2.º and. — Sala 801 —
Tel. 22-5778 — 22-2245.
RIO DE JANEIRO

O Sindicato Nacional dos Aeronautas envia a todos os trabalhadores, das cidades e dos campos, e aos estudantes, seus melhores votos de Boas-Festas e que o ano de 1960 seja de grandes conquistas para as classes trabalhadoras.

Pela Diretoria
ERNESTO COSTA FONSECA
Presidente

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA CAMERINO, 66 — Tel.: 43-3101

Deseja aos seus associados e às suas famílias um feliz NATAL e um próspero ANO NOVO, de lutas por melhores condições de vida e amplas liberdades democráticas.

Mecendo Rachid — Presidente
Manoel Azevedo — Secretário-Geral
Hermes de Castro — 1.º Secretário
Amândeo Guilherme dos Santos — 2.º Secretário
João Paulo Pereira Maia — 1.º Tesoureiro
Antônio de Almeida Ribeiro Junior — 2.º Tesoureiro
Raymundo Henrique Dias — Procurador

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Maia Lacerda, 170 — (Edif. Próprio)
Telefones: 32 2650 e 52-5791 — Dist. Federal

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Trolley-Bus e Cabos Aéreos do Rio de Janeiro, deseja aos associados e suas digníssimas famílias os melhores votos de um feliz NATAL, formulando ainda que o NOVO ANO de 1960 seja de paz e prosperidade.

as.) ANTÔNIO J. C. DE VASCONCELLOS
Presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro

Ao ensejo dos festejos natalinos e do Ano-Bom, a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro deseja às demais entidades sindicais, às autoridades e ao seu quadro social um 1960 cheio de realizações e de prosperidade, bem como um Feliz Natal.

Pela Diretoria,

ARGEMIRO ROCHA JUNIOR
Presidente

SINDICATO NACIONAL DOS TAIFEIROS, CULINÁRIOS E PANIFICADORES MARÍTIMOS

Senador Pompeu, 122 — 1.º — Tel.: 43-0349
Edifício próprio — End. Teleg.: TAICUPAM

A Diretoria do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, deseja aos seus associados e famílias um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

José Pereira dos Santos — Presidente
Armando Baptista Rlicerio — Secretário
Marcelino Carqueira — Tesoureiro
Antonio José Pinheiro — Procurador Fiscal
Sebastião Luis dos Santos — Diretor de Assistência Social.

Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas

Deseja aos trabalhadores gráficos do Brasil, às suas famílias e aos trabalhadores em geral, um feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Que os trabalhadores gráficos se unam em seus sindicatos para que o ano de 1960 seja um ano de vitórias nas lutas por suas reivindicações, na luta pela conquista do Direito de Greve, pela aprovação da Lei Orgânica da Previdência Social, por êxitos na luta contra a carestia.

DANTE PELLACANI — Presidente
ASSIS BRASIL ALBUQUERQUE — Secretário
NEWTON EDUARDO DE OLIVEIRA — Tesoureiro

AOS FERROVIÁRIOS DO BRASIL

A Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários, em seu nome e dos Sindicatos filiados: — Ferroviários do Rio de Janeiro; de São Paulo, da Zona Paulista; da Zona Mogiana; de Vitória, de Ilhéus; de Recife e de Mossoró, — envia aos trabalhadores e suas famílias, votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo, e conclama a necessidade de unidade para consecução das resoluções da 2.ª Conferência Nacional Sindical, de novembro último.

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1959.

RAPHAEL MARTINELLI — Presidente
GERALDO DA COSTA MATTOS — Secretário Geral
ALCYR PIGNATTI — Tesoureiro.

Sindicato dos Oficiais Eletricistas e Trabalhadores na Ind. de Instalações Elétricas, Gás, Hidráulicas e Sanitárias do Rio de Janeiro

Sede: Rua Senador Pompeu, n.º 122 — 2.º andar

No transcurso das festas natalinas, dirigimos aos todos os trabalhadores em geral e, particularmente, aos componentes de nossa categoria profissional, nossos melhores votos de um feliz Natal e um próspero Ano Novo de 1960, com a conquista de novas vitórias da classe operária, em sua luta em defesa de melhores condições de vida, e em defesa da emancipação econômica de nossa Pátria.

ORLANDO MAURICIO SCANCETTI
(Presidente)
SILVIO COELHO GARCIA
(Secretário)
ISMAEL MENDES DE SOUZA
(Tesoureiro)

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro

Sede Própria — Rua Mariz e Barros, 65 — Tel. 28-4593

Em nome dos Trabalhadores Têxteis do Distrito Federal saudamos os Trabalhadores do Brasil na passagem deste Natal e desejamos a todos um Novo Ano próspero e de paz.

Que o ano de 1960 seja caracterizado como Ano da Unidade de Ação dos Trabalhadores em defesa de seus direitos e reivindicações.

Felix Cardoso da Silva — Presidente
Hercules Corrêa dos Reis — 1.º Secretário
Jayme Lopes da Silva — 2.º Secretário
Aide de Almeida Rodrigues — Tesoureira
Antônio Joaquim dos Santos — Procurador

NA LUTA CONTRA A CARESTIA

Governo Protege Tubarões e Processa Trabalhadores

Dezenas de dirigentes sindicais e estudantes paulistas estão sendo processados em virtude de sua participação nos preparativos da greve geral de 24 horas, realizada no dia 2 do corrente, de protesto contra a carestia da vida.

cado negro da carne, que tabelada a Cr\$ 62,00, era vendida a Cr\$ 120,00; do óleo vegetal, tabelado a Cr\$ 54,00 e vendido a Cr\$ 100,00; do feijão, tabelado a Cr\$ 38,00 e vendido a Cr\$ 80,00. Esse movimento teve o apoio do vice-presidente da República, sr. João Goulart, de 51 deputados da Assembleia Legislativa Estadual, de toda a Câmara de Vereadores, do PTB, PSB, PRT, e da Fren-

te Nacionalista. Foi um movimento contra a impunidade dos assaltantes da bolsa popular, foi um protesto contra os atos ilegais e criminosos dos frigoríficos, foi um ato contra a fome. Mas o Governo Federal, assessorado pelo sr. Armando Falcão, fundador do Clube da Lanterna e atual ministro da Justiça, colocou-se como sentinela dos tubarões declarando ilegal o movimento dos trabalhadores e investindo contra ele por todos os meios. E como não se contentasse com as centenas de prisões efetuadas dias antes da deflagração da greve, com o confisco dos materiais de propaganda do movimento de protesto, e com a violação das liberdades de palavra e de informação, tenta ainda, servindo-se de uma lei fascista, superada pela consciência democrática do país, processar e lançar ao cárcere dezenas de trabalhadores e estudantes, participantes da luta contra a carestia.

havia lançado um manifesto voltando a esclarecer as razões do movimento do dia 2, e salientando que prosseguirá na luta pelo atendimento das cinco reivindicações que constituíram a base da greve de protesto: a) intervenção nos frigoríficos; b) feijão, arroz, e óleo a preço de tabela, sem aumento; c) contra nova elevação nas tarifas dos transportes coletivos; d) isenção do imposto de vendas e consignações para os gêneros de primeira necessidade; e) crédito fácil e barato a indústria, comércio e a agricultura nacionais. O manifesto lançado pela Comissão Paulista deixa claro que os trabalhadores não se intimidarão com as medidas repressivas do Governo, e que prosseguirão lutando contra o esfomeamento de que estão sendo vítimas, e em defesa das liberdades democráticas, pela anulação do processo de inspiração fascista, que tenta lançar ao cárcere os homens que se colocaram a frente do povo, na luta legítima pela sua sobrevivência.

Sindicatos do Paraná decidem: aumento de salários ou greve

CURITIBA, Paraná (Do Correspondente) — Os trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, de fiação e tecelagem, e de construção civil desta capital resolveram estabelecer um acordo para o desenvolvimento de uma campanha salarial, visando a beneficiar as três categorias em conjunto. Os metalúrgicos reivindicam um aumento de 35%; os têxteis, 55%; e os da construção civil, 45%. Após a reunião

em que ficou decidido o estabelecimento do acordo, os líderes sindicais lançaram um manifesto esclarecendo as razões da campanha salarial e advertindo às autoridades e aos empregadores de que pretendem ter as suas reivindicações atendidas amigavelmente, mas que estão dispostos, em caso contrário, a deflagrarem um movimento grevista, uma vez que a situação dos trabalhadores não admite que se proteja a concessão do aumento salarial.

Sindicato de Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro

Deseja aos gráficos e a todos os trabalhadores e respectivas famílias um Feliz Natal e um Ano Novo de vitórias nas lutas pelas reivindicações obreiras.

Pela Diretoria GIOVANNI ROMITA — Presidente.

O sr. Armando Falcão prometeu providenciar a devolução dos materiais de propaganda que haviam sido apreendidos durante o período de preparação da greve do dia 2, mas negou-se a intervir em favor da anulação do processo de que estão sendo alvo os líderes paulistas. Dias antes de se dirigir a esta Capital, a Comissão Paulista Contra a Carestia

Ensacadores de Paranaguá contra presidente traidor

PARANAGUÁ — Paraná (Do Correspondente) — Os ensacadores do Porto desta cidade, vêm lutando para destituir o atual presidente do seu Sindicato, sr. João Marques. Este cidadão, com o apoio do Delegado do Trabalho, sr. Washington Campos, tem-se colando obertamente contra os interesses dos trabalhadores, além de utilizar-se do dinheiro do Sindicato para viagens constantes a Curitiba e ao Rio de Janeiro, sem nenhum interesse para o quadro social. No dia 1 do corrente foi-lhe entregue uma lista contendo 503 assinaturas de associados, pedindo uma assembléia geral. O homemzinho ficou furioso com o abaixo-assinado e investiu contra a comissão de trabalhadores que o foi levar, dizendo: «Aqui (no Sindicato) quem manda sou eu. Não dou assembléia nenhuma. Vocês todos são comunistas e eu vou mandar metê-los na cadeia». Esse homem foge da prestação de contas como o diabo foge da cruz. Mas os trabalhadores continuam insistindo para que seja convocada a assembléia, ao mesmo tempo que começam a exigir a renúncia do traidor da classe.

GENERAL OSVINO:

Limitar as remessas de lucros

Apresentando a homenagem que lhe foi prestada, há poucos dias, na capital gaúcha, por todos os oficiais do Exército e das marinha e fuzilamento de Porto Alegre e Sr. Leopoldo, o general Osmino F. Alves, comandante do III Exército, pronunciou um discurso em que, além de afirmar que "não decepcionaremos a Nação brasileira na sua vontade irremovível de progredir, de banir a miséria, de ser grande no conceito dos povos que são livres e soberanos", apontou como causa verdadeira da crise econômica em que se encontra o país "a evasão exagerada e às vezes criminosas de nossas riquezas naturais e daquelas que se formam à custa e graças ao trabalho dos brasileiros". O discurso do general Osmino Alves é, assim, mais um pronunciamento, partido de uma das mais destacadas figuras do Exército Brasileiro, a favor da limitação das remessas de lucros pelas empresas imperialistas e, em geral, contra a exploração que somos submetidos pelos trusts internacionais.

A Federação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas

deseja um feliz Natal e um Ano Novo de prosperidade e paz a todos os Sindicatos filiados, demais entidades sindicais do país e ao povo brasileiro.

Ao alvorecer do ano de 1960, nos dias 2 a 4 de janeiro, sob seus auspícios, se fará realizar o I CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS URBANAS, que será a reafirmação dos trabalhadores de sua categoria profissional no respeito à Lei e à ordem, mas a firme decisão também de continuar intransigente na luta por suas reivindicações e por melhores dias para a classe operária e todo o povo do Brasil, encampando tôdas as resoluções da II CONFERÊNCIA SINDICAL NACIONAL.

Nelson Mendes — Presidente
Lourival Salles do Nascimento — Secretário
José Alves Barbosa — Tesoureiro

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Rio de Janeiro

Deseja aos seus associados e famílias um feliz Natal e um próspero Ano Novo. Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias nas lutas pela solução de nossas reivindicações, pela regularização da situação dos trabalhadores hoteleiros nos locais de trabalho — assinatura das Carteiras, contra a carestia, etc.

Ruy Alves Guimarães — Presidente
Séclino Nunes de Oliveira — Secretário
Jair Batista — Tesoureiro
Israel Alves Ferreira — Procurador
Arlindo Moura — Diretor de Assistência

TRANSMISSÕES DA RADIO MOSCOU PARA O BRASIL

A Rádio Moscou passou a transmitir seus programas diários para o Brasil de 19 às 21 horas, hora do Rio de Janeiro. A potência da transmissão foi duplicada, e aumentado o número de frequências. Os programas podem ser ouvidos nas faixas de 25 e 31 metros:

Faixa de 25 metros		Faixa de 31 metros	
Frequências em megacíclos	Comprimentos de onda em metros	Frequências em megacíclos	Comprimentos de onda em metros
11,75	25,54	9,47	31,67
11,79	25,44	9,78	30,67
11,87	25,27		
11,92	25,17		

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO DISTRITO FEDERAL E DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

saúdam seus colegas bancários e demais companheiros trabalhadores, augurando-lhes e às suas Exmas. Famílias, BOAS-FESTAS E FELIZ ANO NOVO.

A DIRETORIA

SINDICATO DOS PROFESSORES DE ENSINO SECUNDÁRIO, PRIMÁRIO E DE ARTES, DO RIO DE JANEIRO

Avenida 13 de Maio, 13 — Sala 402
A Diretoria do Sindicato dos Professores deseja ao professorado carioca e às suas dignas famílias Boas Festas e Feliz Ano Novo.

(Ass.) Bayard Demaria Roitoux
Presidente

SINDICATO NACIONAL DOS AEROMARÍTIOS

Deseja aos Aeromarítimos, aos trabalhadores em geral, e às suas famílias, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Que o ano de 1960 seja um ano de vitórias na luta pela solução das reivindicações dos trabalhadores.

O Presente Dos Reis Magos

Um dólar e oitenta e sete centavos era tudo o que tinha. Sendo que se sentia centavos deste dinheiro eram representados por moedinhas de baixo valor economizadas a custa de regatear com o açougueiro, o vendedor e o verdureiro. Regateios de essa espécie chegam a fazer a gente coçar, como se alguma fleumaciosa nos acusasse de ser somítico. Della contou o dinheiro três vezes. Um dólar e oitenta e sete centavos.

Era véspera de Natal, e como a situação se lhe agurasse sem remédio, nada mais podia fazer senão chorar. Sentou-se no velho sofá e chorou. O que nos leva à reflexão de que a vida é feita de risos, soluços e fúngados, sendo que os soluços predominam.

Enquanto ela se lastimava, passamos uma vista de olhos pela casa. Era um pequeno apartamento modestamente mobilado, a um aluguel semanal de oito dólares, o que delimita o tipo da habitação. Lugarzinho conhecido, sem nada a chamar a atenção.

Embaixo, no vestibulo da entrada comum, havia uma caixa para correspondência, onde nunca se encontrava uma carta, e um botão de campainha que, por mais que se comprimissem, nenhum som emitia. Sob a campainha, um cartão com os dizeres: «Sr. James Dillingham Young».

A palavra «Dillingham» havia anorecido proeminente com o nome durante um período de prosperidade, quando o seu dono ganhava 30 dólares por semana. Agora, reduzida a renda do casal a 20 dólares semanais, as letras da palavra «Dillingham» estavam borradas, como se tivessem intenções de se contraírem, assumindo feição modesta e despretençiosa de uma única letra — D. Mas, apesar do nome comprido, o Sr. James Dillingham Young, em casa era tratado por «Jim» pela Sra. James Dillingham Young, já apresentada ao leitor.

Della acabou de chorar, enxugou as faces e empoucou-as com uma pluma velha. Aproximou-se da janela e pôs-se a olhar um gato cinzento andando sobre um muro cinzento que dava para os fundos de um casarão cinzento. Na véspera de Natal ela só tinha um dólar e oitenta e sete centavos para comprar um presente para Jim. Durante meses, economizara o que podia, mas o resultado era aquilo. Vinte dólares por semana mal dava para viverem. As despesas haviam sido maiores do que havia calculado. Sómente um dólar e oitenta e sete centavos. O seu querido Jim. Tentava várias vezes havia pensado em comprar para ele um pre-

sente bom, uma coisa — de qualidade — qualquer coisa que fosse digna dele. Havia um espelho, ou melhor, uma série de fatias de espelho ajustadas umas às outras, no intervalo entre uma janela e a outra, arranjo de decoração tão comum em apartamentos, daquele preço. Uma pessoa muito delgada e ágil pôde, observando com atenção as várias imagens que se refletem em sucessão, ter uma idéia aproximada da cara e do aspecto que tem. Della, que era magrinha, tinha se aperfeiçoado nessa arte.

De repente colocou-se diante do espelho. Seus olhos brilharam, mas o seu rosto tornou-se pálido em questão de segundos. Num gesto rápido deixou cair o seu cabelo, que cascateou ombros abaixo. Uma sombra turvou-lhe a idéia. O casal possuía duas coisas, das quais ambos tinham grande orgulho. Uma, o relógio de ouro de Jim, que havia pertencido a seu pai e a seu avô. A outra, era os cabelos da Sra. Dillingham. Se a Rainha de Sabá mora no apartamento fronteiro, Della um dia se sentaria à janela e poria os cabelos a secar, somente para mostrar a Sua Majestade que há coisas que valem mais do que jóias e presentes reais. Se o Rei Salomão fosse o porteiro, com todos os seus tesouros empilhados no rãdo-chão, Jim haveria de consultar o relógio todas as vezes que por ela passasse só para o ver arrancar fios de barba de inveja.

O lindo cabelo da Sra. Dillingham caiu-lhe sobre as costas, luzindo como uma cascata de água, castanhas. Descia-lhe abaixo dos joelhos, quase lhe servindo de vestimenta. Rapidamente, porém, ela refez o penteado, com os dedos nervosos. Por um instante, a comoção parecendo ter sido muito forte, parou, de pé, diante do espelho, enquanto uma lágrima lhe escorria pela face e caía sobre o velho tapete vermelho.

Vestiu o seu velho casaco castanho e pôs o seu velho chapéu da mesma cor. Rodou nos calcanhares e, com os olhos brilhantes, saiu do quarto e correu, escada abaixo, para a rua. Parou diante de uma tabuleta com os dizeres: Mme. Sofronie, Loanes e artigos para cabelo. Subiu um lance de escada e parou para refazer o Missa. Madame era volumosa, de tez muito branca, tinha um ar pouco acolhedor, era nada fazendo jus ao nome «Sofronie».

— A senhora quer comprar o meu cabelo? — perguntou-lhe Della.
— Sim, eu quero cabelo bom, disse Madame.
— Tire o chapéu, vejamos

que tal o seu cabelo.

Uma cascata de cabelos castanhos jorrou sobre os ombros delgados da Sra. Dillingham.

— Dou-lhe 20 dólares — disse Madame, levantando a massa de cabelos com as mãos experientes.

— Dê-me o dinheiro, depressa — rematou Della.

As próximas duas horas passaram para Della como se fossem nas asas cor-de-rosa do sonho. Durante esse tempo ela percorreu lojas procurando um presente para Jim.

Por fim encontrou o que queria. Parecia sob medida. Nada viu que pudesse servir-lhe melhor, pois havia virado pelo avesso todas as lojas onde estivera. Era uma corrente de platina, para relógio. O desenho era simples e despretençioso, proclamando o valor intrínseco da peça, não por ornamentações superficiais — como deve acontecer com todas as coisas de qualidade. Estava mesmo à altura do relógio. Logo que pôs os olhos sobre a corrente, percebeu que devia pertencer a Jim. Podia ser comparada a ele, Modéstia e valor — qualificativos que se aplicavam a ambos. Compraram-lhe 21 dólares pela corrente, voltou para casa às pressas, com os 87 centavos que lhe restavam. Com aquela corrente no relógio, Jim podia, muito compreensivelmente, ficar ansioso sobre o tempo e puxar o relógio do bolso onde quer que estivesse. Porque, embora o relógio fosse uma peça de alta qualidade e preço, Jim, às vezes, consultava-o às escondidas por causa da corrente de ouro que usava, na falta de uma corrente adequada.

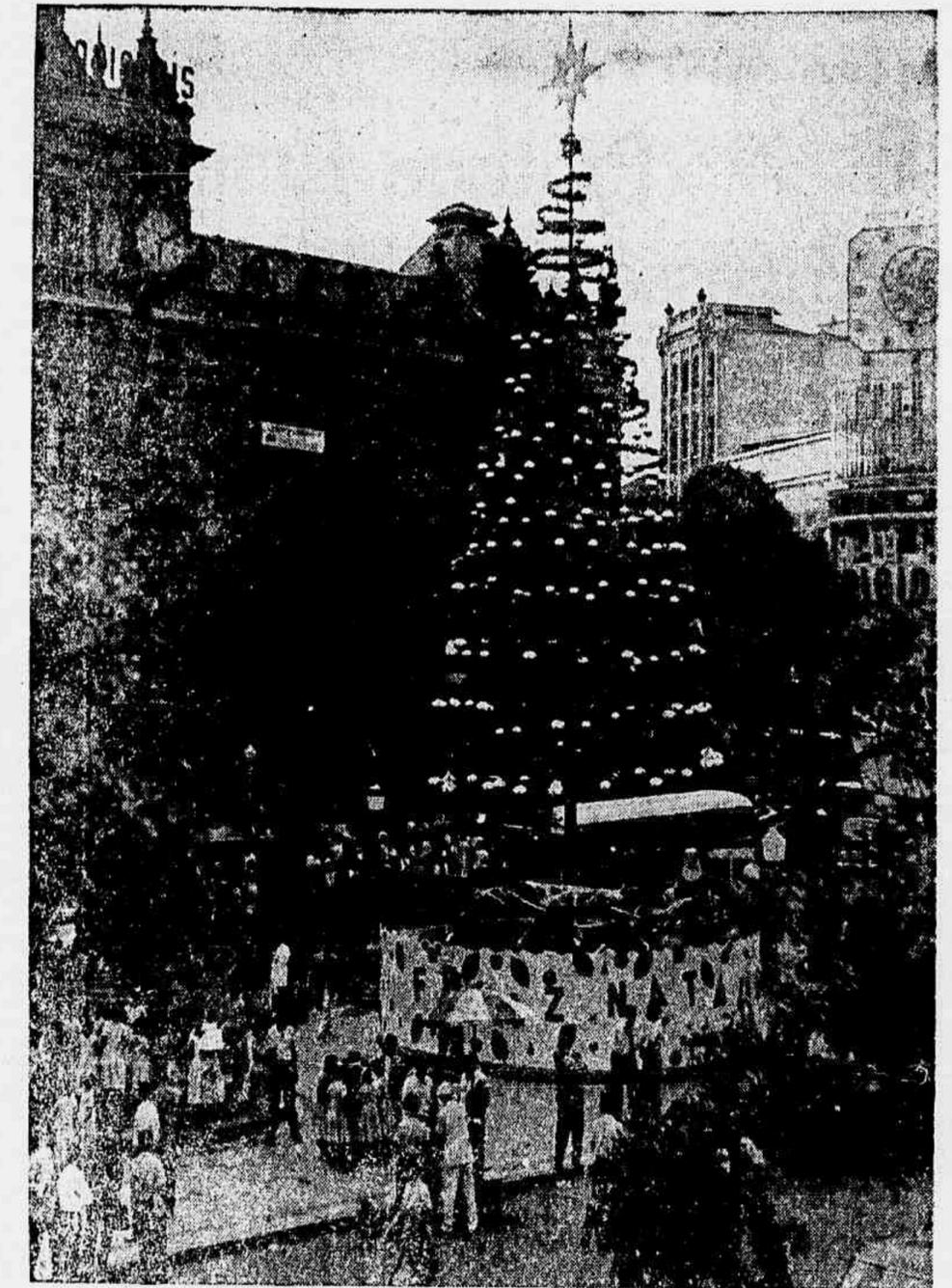
Quando Della chegou em casa, o seu entusiasmo inicial cedeu um pouco à prudência e à razão. Tirou da cômoda os ferros de cachear, acendeu o gás e pôs-se a reparar os estragos causados pela generosidade e pelo amor, o que é sempre uma enorme tarefa — uma tarefa apavorante.

Dentro de quarenta minutos tinha a cabeça coberta de pequenos cachos, aderidos ao couro cabeludo, o que lhe dava um ar simpático de escolar que gazela a aula. Colocou-se diante do espelho e olhou-se longa, cuidadosa e criticamente.

— Se Jim não me matar — disse para si mesma, após o primeiro golpe de vista — vai dizer que mais parece uma artista de teatro de revistas. Mas que poderia fazer com um dólar e oitenta e sete centavos?

As 7 horas, o café estava feito e a frigideira estava quente, pronta para faltar a carne.

Jim nunca chegava ter-



de, Della tomou a corrente na mão e sentou-se junto à porta. Gavou-lhe, então, os 20 dólares. Ela saltou o primeiro lance da escada, o que, por um momento, lhe fez sentir-se mal. Como ela tivesse o hábito de dizer orações, em silêncio, acerca das coisas mais triviais, sussurrou: «Meu Deus, fazei com que ele ainda me ache bonita».

A porta abriu-se e Jim entrou, fechando-a atrás de si. Parecia abatido e sério. Sobre o nariz tinha apenas vinte e dois anos e já com a responsabilidade de família! Precitava de um sobretudo novo e de um par de luvas.

Jim parou e ficou imóvel, como um cão que latira a carta. Tinha os olhos fixos na mulher e não conseguia compreender e que a enchia de terror. Não era raiva, nem surpresa, nem desaprovção, nem horror, nem qualquer dos sentimentos que ela esperava encontrar nele. Lá estava ele parado, olhando para ela fixamente, com aquela sua expressão peculiar.

Della correu para ele.

— Jim, meu querido —

disse — não me lide desta maneira. Cortei e vendi o meu cabelo porque não podia passar o Natal sem lhe dar um presente. Ele cresce de novo. Você não se incomoda, não é mesmo, querido? Não tinha outra solução. Meu cabelo cresce muito depressa. Diga «Feliz Natal» e sejamos felizes. Você não sabe que presente lindo eu tenho para você.

— Você cortou o cabelo? — perguntou ele, com dificuldade, como se ainda não houvesse compreendido bem a situação, mesmo depois de matutar tanto tempo.

— Cortei e vendi — disse ela. — Você não gosta de mim, do mesmo jeito? Mesmo sem o cabelo comprado, sou a mesma.

Jim olhou em volta do quarto, com curiosidade.

— Você disse que cortou o cabelo — disse ele com um ar meio idiota.

— Não adianta procurá-lo — disse a mulher. — Vendido. Já está na ca da cabeleireira. Hoje é véspera de Natal. Seja bonzinho comigo, porque só fiz isso

NOVOS RUMOS

por sua causa, talvez os cabelos de minha cabeça estivessem contados — disse ela com um ar de dorçura e seriedade — mas ninguém pode calcular o meu amor por você. Posso botar a carne na frigideira, Jim?

Jim pareceu acordar bruscamente da um transe. Abraçou a esposa com ternura. Oito dólares por semana ou um milhão por ano — qual a diferença? Um matemático ou um humorista daria uma resposta errada. Os Reis Magos trouxeram consigo presentes valiosos, dentre os quais não se encontrava dinheiro.

Jim tirou um pacote do bolso do sobretudo e atirou-o sobre a mesa.

— Della — disse ele — não pense que mudei a seu respeito. Não pense que um corte de cabelo ou um «shampoo» pode fazer com que goste menos de você. Abra este pacote e compreenderá por que fiquei um tanto fora de mim.

Com dedos ágeis e pressurosos ela desfez o pacote. A vista do conteúdo soltou um grito de alegria, mas, logo após, vieram-lhe as lágrimas e os soluços, o que exigiu do bom Jim o emprégo de todos os seus recursos de amante para confortá-la.

Ali, diante dela, estavam os pentes — um jogo de travessas para serem usadas nas partes laterais e traseira da cabeça — que ela namorara longo tempo, na vitrina de uma loja de luxo. Pentes bonitos de tartaruga legítima, com pedras encrustadas nas bordas — tudo harmonizando muito bem com a vasta cabeleira castanha que Della já não possuía. Eram pentes caros, ela bem o sabia. Durante meses havia sonhado com eles, sem qualquer esperança de algum dia vir a possuí-los. Agora, eis-lhes sobre a mesa. Mas não se preocupou com

não possuía a cabeleira que serviria para adorná-los.

Todavia, ela se apertava contra o peito. Após um momento olhou para o marido com os olhos rasos d'água, sorriu e disse:

— Meu cabelo cresce tão depressa, Jim!

De repente, empertigou-se e soltou um grito de exclamação.

Jim ainda não tinha visto o presente que ela comprara. Estendeu a mão, a corrente à mostra. O metal luzia como se refletisse a luz do olhar da jovem.

— Não é bonita, Jim?

Procurei por toda a parte. Agora você pode consultar o seu relógio com vezes por dia. Deixe ver o relógio, quero ver como fica com a corrente.

Jim atirou-se sobre o sofá, jogou a cabeça para trás, apoiando-a contra as mãos entrelaçadas, e sorriu.

— Della — disse ele — guardemos os nossos presentes de Natal. São muito bonitos para serem usados, no momento. Vendi o relógio para comprar o seu presente. É melhor você pôr a carne na frigideira.

Os Reis Magos, como vocês sabem, foram sábios que trouxeram presentes para Jesus menino, quando este era apenas um recém-nascido. Foram eles que inventaram a arte de dar presentes de Natal. Sendo sábios, os presentes que deram traziam o selo da prudência, talvez pudessem ser trocados por outros, caso houvesse duplicata. Constei a história de duas crianças tôlas que sacrificaram uma pela outra o que tinham de mais precioso. Mas quero dar uma última palavra aos sábios de hoje: de todos os que deram presentes de Natal, Jim e sua mulher foram os mais prudentes. Todos os que dão e recebem presentes, como o fizeram Jim e sua mulher, são prudentes, em qualquer parte do mundo onde estejam. Eles são os Reis Magos.

